

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ROTARISMO E TURISMO

O Rotarismo é um elo que liga homens de actividades e de modos de pensar diferentes espalhados por todas as partes do Mundo, unindo-os o mesmo ideal de confraternização e de compreensão tendente a um melhor convívio entre os homens e ao alicerçamento de uma fraternidade e de uma bondade que, lamentavelmente, vemos cada dia que passa mais comprometidas, com desdouro para os bons sentimentos que deviam engrandecer o género humano.

Pela sua influência mundial o Rotarismo — força que não apregoa a guerra nem acidula os espiritos — faz compartilhar centenas de milhares de homens de todas as latitudes de uma mesma norma de ética cujas finalidades e resultados são suficientemente conhecidos para que inspirem receio e muito menos repúdio.

Temos no Algarve o primeiro Rotary Clube e por via dele reuniem-se amanhã na capital da Província umas centenas de visitantes de todos os pontos do País. Aproveitando a magna e tão importante reunião pelo valor que lhe confere o prestígio das pessoas que nela tomam parte, lembramos que seria oportuno e utilíssimo para o Algarve que a primeira grande manifestação rotária do Sul ficasse assinalada com o começo de uma campanha de propaganda das inconfundíveis e excepcionais condições turísticas deste singular rodapé de Portugal. Dentro desta sugestão permitimo-nos aconselhar os rotários algarvios a fazerem junto dos seus companheiros não apenas portugueses mas especialmente estrangeiros, a merecida divulgação das belezas maravilhosas do Algarve — das suas praias, da sua costa rochosa, adusta e graciosa, das suas serras, do seu clima e do seu povo. Isto conseguir-se-á através do envio para todo o Mundo de postais ilustrados, de prospectos e folhetos que reproduzam vistas da nossa terra algarvia e insiram literatura que esclareça as pessoas a quem sejam destinados. Independentemente de quaisquer outros, este seria um grande benefício que os rotários prestariam ao mais belo pedaço de terra do Mundo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A vida das plantas e a sua melhor produtividade graças às caprichosas auxinas

por FRANZ FURTWEGER

A lavoura do Algarve vai apresentar um relatório ao sr. secretário da Agricultura

NA reunião dos representantes da lavoura realizada no Governo Civil e a que presidiu o sr. dr. Baptista Coelho, estando presentes também os deputados srs. drs. João Cardoso e Jorge Correia, foi resolvido elaborar um relatório que será apresentado ao sr. secretário de Estado da Agricultura na sua próxima visita ao Algarve. Para redigir o documento foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente da Federação dos Grémios de Lavoura do Algarve, que agregará os elementos que julgar necessários.

COM REGOZINHO DA POPULAÇÃO FOI INAUGURADO O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA A CASTRO MARIM



Este também é do Christian Dior. Deu-lhe o nome de «Passaporte», um antipático folheto que os interesses do turismo vão refugando nos países mais adiantados. Este «Passaporte» é confeccionado em lã da cor das camisas do Lusitano algarvio.

FOI muito concorrida a cerimónia da inauguração do fornecimento de luz eléctrica à histórica vila de Castro Marim, que se realizou no domingo. Às 15 horas chegava ao edifício dos Paços do Concelho o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito, que era aguardado pelos srs. capitão Lino Vaz Palma Antunes, presidente do Município, dr. José Afonso Gomes, presidente da comissão concelhia da União Nacional, vereadores tenente Joaquim Nunes Serote, prof. António Rodrigues Estêvão e José Teotónio Germano, rev. António Oliveiros Henriques, pároco da freguesia, outras individualidades e muito povo.

Após os cumprimentos os convidados dirigiram-se ao posto de transformação e seccionamento da CEAL, onde os esperavam o sr. eng. Gomes Figueira, representante daquela empresa e funcionários da mesma, tendo o sr. dr. Baptista Coelho procedido à ligação da electricidade, acto que foi sublinhado com muitos aplausos.

Fez uso da palavra o sr. capitão Lino Antunes, que se congratulou pela presença do chefe do Distrito e pôs em destaque o que de importante o melhoramento representava para Castro Ma-

(Conclui na 3.ª página)

Se não pode suportar os grandes frios;
 Se o reumatismo o tolhe;
 Se a bronquite o asfixia,
 Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

8) ESTÁ FARO AO NÍVEL DE CAPITAL DO ALGARVE?

NAO nos venham dizer que a culpa é de quem não é capaz de resolver o problema do Hotel Aliança.

Que a solução deste problema seria motivo de grande satisfação para Faro, não há dúvidas; mas que tal solução resolveria suficientemente o problema total, é conformismo de quem com pouco se contenta, pois a cidade está muito — muitíssimo — longe da capacidade hoteleira que comporta — e comportará — fundamentalmente em alojamento.

De há muito estamos convencido que a indústria hoteleira (completa) é um dos negócios seguros em Faro — desde que sirva as exigências modernas. A construção de dois ou três hotéis e outras tantas pensões, de classes diferentes, impõe-se vantajosamente para todos. Para mais, talvez o que propomos resolvesse de uma vez para sem-

(Conclui na 8.ª página)

JORNAL DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», deu-nos o prazer de transcrever a nossa local sobre a possível descoberta de uma nova mina na região da Mina de S. Domingos. Agradecemos.



Que tal, hem?! É do Christian Dior, o que quer dizer que tem classe. O conjunto que foi apresentado na colecção de Inverno, é de lã «beige» e branco, com mangas compridas e capuz.

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Primavera em Fevereiro

ESTAS noções de tempo ou espaço, de bom ou mau, feio ou bonito, dor ou alegria variam de indivíduo para indivíduo e até, em cada um de nós, se manifestam de modo diferente conforme o estado de espírito.

Tenho um amigo que nunca sente frio ainda que todos andem a tiritar e a bater o dente e conheço uma rapariga, de tal maneira insensível à dor, que apaga o cigarro nas costas da mão com a mesma naturalidade com que os outros o fazem no cinzeiro. Assim, podemos facilmente acreditar na Primavera antes do equinócio de Março, como no Inverno antes do solstício de Dezembro.

Primavera é uma bela palavra já de si. Os latinos deram-lhe este nome que significa, etimologicamente, «primeiro verão». Efectivamente, é na Primavera que surgem os primeiros sintomas, os primeiros ardores, os primeiros aromas campestres da famosa estação quente.

(Conclui na 4.ª página)

5) TURISMO Indústria sem chaminés

por JOÃO A. MENDES LEAL

A primeira condição para a vinda de estrangeiros a Portugal é, obviamente, ter onde alojá-los. A existência duma rede hoteleira capaz de satisfazer as necessidades impostas pela procura é sem dúvida o indispensável alicerce onde terá de assentar todo o edifício a erguer.

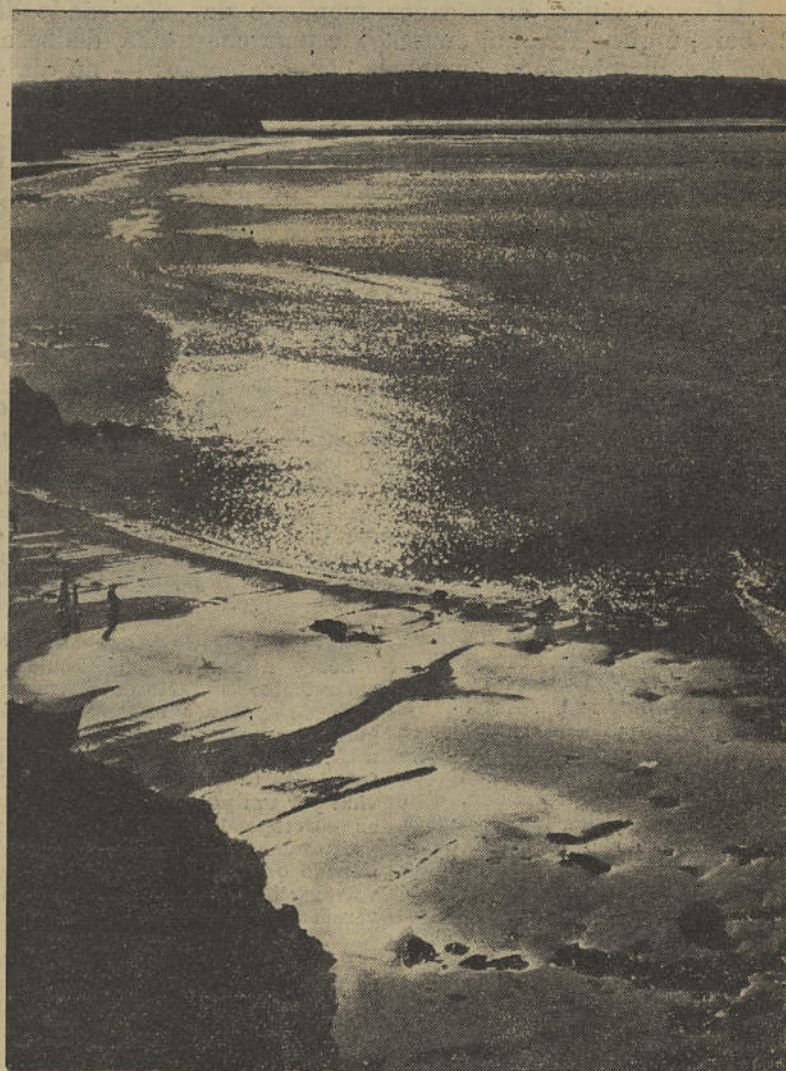
O estudo e a concretização desta infra-estrutura hoteleira, ainda que tenha de ser quase inteiramente deixada ao cuidado da iniciativa privada, exige contudo uma rigorosa fiscalização e uma segura orientação por parte das entidades responsáveis, uma vez que envolve muito mais do que o simples interesse particular. Ter-se-ia a impressão de que a iniciativa privada, estimulada pelo natural anseio de bem empregar os seus capitais, acicada pela mira do lucro, estaria em condições de, por si própria, saber distribuir os hotéis e estabe-

(Conclui na 8.ª página)

Movimento piscatório e portuário do Sotavento

NO ano de 1960 os portos do Sotavento registaram o seguinte movimento e valor de cargas e descargas: Vila Real de Santo António, 115.023 toneladas e 105.753 contos; Olhão, 18.445 ton. e 89.100 contos; Faro, 11.177 ton. e 41.383 contos; Tavira, 278 ton. e 2.805 contos. O valor do pescado foi o seguinte: Vila Real de Santo António, 48.494 contos; Olhão, 19.675; Tavira, 9.563 e Faro, 1.498. Aquele primeiro porto pescou quase o dobro de todos os portos em conjunto. A disparidade do preço do atum foi espantosa. Enquanto na lota da Vila Pombalina correu a cerca de 11\$70, o quilo, na lota de Tavira não chegou a atingir 7\$20, o quilo.

Visado pela delegação de Censura



«Praia Luminosa», aspecto da Praia da Rocha, foto de Aires da Conceição Caelro — Lisboa (1.º Prémio da Secção B e «Taca Praia da Rocha», instituída pela Câmara Municipal de Portimão para a melhor fotografia sobre aquela praia)

O I Salão Algarvio de Arte Fotográfica será inaugurado no dia 15

O I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, promovido pelo Circulo Cultural do Algarve, que constituiu um êxito, será inaugurado no dia 15, no salão nobre dos Paços do Concelho de Faro, tendo sido convidado a presidir ao acto o sr. secretário nacional da Informação. O júri, constituído pelos srs. drs. Joaquim Magalhães, Francisco de Avilez e Mário Lister Franco, em representação, respectivamente, do Circulo Cultural, do S. N. I. e da Casa do Algarve em Lisboa; pintor Carlos Porfírio, pela Junta Distri-

(Conclui na 5.ª página)

Folheto de propaganda turística do Algarve

O S. N. I. acaba de publicar, em espanhol e em francês, um folheto de propaganda turística do Algarve, que certamente será editado também noutras línguas, o qual vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir, pois não existia uma publicação desse género que abrangesse todo o Algarve.

O folheto fornece abundância de esclarecimentos sobre as praias e localidades, distâncias quilométricas e disponibilidades hoteleiras, sendo um bom elucidário para quem visite o Algarve, tanto mais que dá uma nota das belezas e atractivos dos principais locais de interesse turístico.

A saúde é a maior riqueza

A DIFTERIA

A vacina é o melhor recurso para evitar a difteria, doença grave e traiçoira. É feita por meio de injeções indolores, e, salvo pequena reacção local, não traz outros incómodos ou perturbações. Os hospitais aplicam gratuitamente a vacina antidiférica.

Se o seu filhinho completar seis meses, leve-o ao hospital ou posto mais próximo, para que o vacine contra a difteria.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

A última crónica?...

EU não sei. Eles é que dizem. Eles, o Fred, o John, o Wallace, todos os mui solenes e muito americanos membros da «Sociedade do Saber», é que entre um «wiscky» e uma charutada, deliberam por unanimidade, ou talvez por aclamação: — no dia 4 de Fevereiro — catrapuz! — vai ser o fim do Mundo!...

Dada à notícia a divulgação que o caso merecia, escarpachado o fúnebre augúrio nas páginas de todos os jornais do Cosmos moribundo, a Humanidade ficou sabendo que tinha os dias contados. Em 4 de Fevereiro, sem mais esperas ou prorrogações, a rotativa e desditosa bola dos Congos, das Argélias, dos afro-asiáticos, das varioladas, das sogras, do «twist», das letras a pagar, e dos vestidos de Paris, dará o seu derradeiro e dolente suspiro!

E amanhã. E não há salvação.

O piedoso informe novoiorquino veio assim avisar, com generosa antecedência, da inutilidade dos esforços subsequentes. Já nada adianta. Falar hoje da cidade, de «casos» e problemas, era cretino. Cretino e inútil como uma avó em «bikini». Terminou a sessão.

Pois, pobre planeta neurótico e sífilítico, estás arrumado! O diagnóstico que a Sociedade do Saber (quem sabe, sabe) formulou, com a lúgubre gravidade das situações irremediáveis, não te deixa qualquer nesga de esperança. Rebentas amanhã.

Cá por mim, prezada dízia de leitores que tivesteis a muita gentileza de me ler os escritos, apresento já a minha dolorosa e quase lacrimante despedida. Se nos encontrarmos noutra encarnação (o Encarnação era para escrever na próxima semana, mas com certeza já não chega a aparecer...) prometo portar-me melhor.

E agora vou confessar-me.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!
Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À venda nas Farmácias

Os C. T. T. no Algarve
Novo chefe da Circunscrição de Exploração do Algarve
Assumi as funções de chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. da nossa Província o sr. Alvaro Ramiro dos Santos Neves, a quem desejamos felicidades no seu cargo.

Correio devolvido do posto de Alte
Sobre a alusão, em «Loulé... em retrato» ao facto de serem devolvidas «por não reclamadas» algumas correspondências destinadas a Alte, informa a Administração Geral dos C. T. T. que Alte é servida por um posto de correio, onde as correspondências devem ser procuradas pelos interessados. Terminado o prazo de 10 dias são devolvidas aos remetentes se não tiverem sido reclamadas.

Por conveniência urgente de serviço foi transferido do núcleo de reserva em Portimão, da CCT de Faro, para a de Beja, o sr. Viriato Firme Gonçalves, guarda-fios do quadro de reserva.
— A seu pedido foi exonerada do lugar de telefonista do quadro de reserva da CCE de Faro, a sr.ª D. Diamantina Rosa Baptista de Mendonça Pinto.

Foram colocados no núcleo de reserva da CCT de Faro, os srs. Carlos de Jesus Neto e Alexandre Estêvão Marreiros, guarda-fios do quadro de reserva.
— A seu pedido foi transferido do núcleo de reserva da CCT de Faro para o cantão de Lousada, o sr. Júlio Viegas Pinto, guarda-fios do quadro de reserva.

EM FARO
Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Vende-se
No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.
Informa-se nesta Redacção (1558).

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...
COMPANHIA DE SEGUROS **MUTUALIDADE** S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

CHOCADEIRAS ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO
DE CAPACIDADES DE 25 OVOS A 55.000
FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA
FORNECEDORES DE AVIÁRIOS
GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA
138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C
Telefones 322829 e 325881 LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas
Esteve em Madrid o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, administrador da Fábrica de Tintas «Excelsior».
— O nosso prezado assinante em Lisboa sr. dr. Clemente da Silva passou alguns dias no Algarve e teve a amabilidade, que muito agradecemos, de vir ao Jornal do Algarve apresentar cumprimentos.
— A fim de consultar a medicina, foi a Lisboa o sr. João Ilídio Setúbal, director do Clube Náutico do Guadiana, o qual conferenciou com o sr. director-geral dos Desportos.
— Foi colocado como gerente da Caixa Geral de Depósitos em Loulé o nosso prezado colaborador e amigo J. Moraes Lopes, que exercia igual cargo na agência de Portimão.
— Seguiu para Londres, onde permanecerá alguns meses, a sr.ª D. Maria Inês Rodrigues Daniel, filha do sr. Francisco Daniel, gerente do Banco Português do Atlântico em Faro.
— Tem estado em Faro, acompanhado de sua esposa, que já se encontra restabelecida da doença que a acometeu, o nosso assinante e comprouvino sr. dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros Ourique.
— Com sua esposa fixou residência em Almada o nosso assinante sr. António José Saraiva, agente-técnico de Engenharia.
— Encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de licença, o nosso assinante sr. Jaime Rosa dos Mergues Gomes, que em breve partirá para Timor.
— Foi transferido a seu pedido para Carvoeiro o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Laginha, soldado da Guarda Fiscal.
— Encontra-se em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Salvador Valongo, despachante da Alfândega em Portimão.

Casamentos

Realizou-se em Lisboa, na Sé Patriarcal, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Rosário Gomes Samora Vivaldo, professora primária, filha da sr.ª D. Maria Clementina Gomes Samora Vivaldo e do sr. Francisco Simões de Abreu Vivaldo, com o sr. Constantino Valente da Costa Macedo, gerente do Centro de Medicina Dentária em Lisboa, filho de D. Delmira da Costa Macedo, já falecida, e do sr. Constantino Macedo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Maria de Lourdes de Abreu Vivaldo Alves Mestre, e seu primo sr. José Carlos Martinho Vivaldo Plácido, e por parte do noivo, o sr. dr. Louis Benham, cirurgião dentista, e sua esposa sr.ª D. Suzanne Benham.
— Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Francisca Ilda Costa Ferreira, filha da sr.ª D. Francisca Costa Ferreira e do sr. Pedro Ferreira Júnior, com o sr. Orlando da Conceição Bento, filho da sr.ª D. Ilda da Conceição Bento e de Reinado Bento, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Ilda Rogélia Santos Correia de Proença e esposo, sr. Alberto Monteiro Proença, que se fizeram representar no acto, por procuração, pela irmã da noiva, sr.ª D. Maria de Lourdes Costa Ferreira, e pelo sr. José Ferreira, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Leniana Baptista Bento e o sr. Manuel Bento.

Gente nova
Em Olhão teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Margarida Rico Barros, esposa do sr. João Veríssimo Neto Trigueiros e nora do nosso velho amigo e prezado colaborador João Lobo de Miranda Trigueiros.

Agradecimento

A família de Augusto Sousa Teixeira, falecido a 8 de Abril de 1960, na impossibilidade de agradecer directamente a todos que, tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda aos que acompanharam o funeral do seu querido Marido, Pai e Parente, expressa aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem ao saudoso amigo e pede desculpa de só agora o fazer.

Prédios

Vendem-se dois prédios térreos em Armação de Pera, um na Rua dos Pescadores, n.º 3, e outro na Rua do Mar, n.º 11. Ambos com quatro divisões. Tratar com Casimiro Prudêncio, Rua D. Carlos I, n.º 21 — PORTIMÃO.

CASA DO ALGARVE
No dia 10, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Casa do Algarve para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao ano de 1961, e da previsão orçamental para 1962; e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1962-63.

NECROLOGIA
D. Gertrudes Rodrigues Serra
Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Serra, de 60 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, filha de D. Mariana Dias e João Salustiano Rodrigues, já falecidos, irmã da sr.ª D. Balbina Rodrigues e do sr. Salustiano Rodrigues e tia da sr.ª D. Zilda Rodrigues Graça Fábão e do sr. José Rodrigues Graça.
Dr. Alberto de Sousa
Finou-se em Lisboa com 80 anos o sr. dr. Alberto de Sousa — Alberto Júlio Loureiro de Sousa — que embora não tivesse nascido no Algarve aqui passou quase toda a sua vida e aqui exerceu diversos cargos, ligando a sua actividade aos problemas da Província. Natural de Santarém, com pouco mais de trinta anos veio para S. Brás de Alportel, assumindo os cargos de médico municipal e subdelegado de Saúde em 1915, exercendo-os até ter sido atingido pelo limite de idade. Pelo seu comportamento como oficial médico na Grande Guerra, em França, recebeu as medalhas de Comportamento Exemplar, de Serviços Distintos e da Vitória e as insignias da Ordem de Cristo.
Foi director do Sanatório Vasconcelos Porto e presidente da Junta de Província do Algarve, da Junta Autónoma dos Açores de Solatense e da comissão distrital da U. N. Como presidente da comissão administrativa das Cidades de Monchique, cargo que desempenhava há bastantes anos, desenvolveu grande actividade em pro de algumas terras, tendo publicado dois trabalhos sobre as mesmas.
Foi director do Sanatório de Santa Bárbara de Nexe, pai do sr. António Cristóvão e da sr.ª D. Francisca Rita Cristóvão e da sr.ª D. Joaquina Rita Cristóvão e da sr.ª D. Joaquina Xavier; irmão das sr.ªs D. Joaquina Ferreira Cristóvão e D. Ana Ferreira Cristóvão; sogro do sr. Manuel António Xavier e da sr.ª D. Dolores Lourenço Cristóvão; avô das sr.ªs D. Maria de Lourdes Cristóvão Casado, casada com o sr. Hélder Mato Lamas Casado, D. Maria Rita Xavier Pinto, casada com o sr. António Soares Adão; dr. Fernando Cristóvão Xavier, casado com a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Sampaio Xavier e do sr. João Cristóvão da Silva, ausente em África.
Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — a sr.ª D. Maria do Carmo Vargas Mascarenhas, casada com o sr. Joaquim Correia Mascarenhas, proprietário, mãe da sr.ª D. Clemência Vargas Mascarenhas Adão, casada com o sr. António Soares Adão, e do sr. Gerardo Vargas Mascarenhas, casado com a sr.ª D. Lídia Maria Catarino.
Em LAGOS — o sr. José Freire, de 79 anos, carteiro aposentado, pai do sr. José de Sintra Freire, comerciante.
Em LISBOA — o sr. Alvaro Canas, de 62 anos, natural da Fuseta, sargento, aposentado da Aviação Naval, casado com a sr.ª D. Joaquina Fernanda de Jesus Fernandes.
— o sr. José Martins Cató, de 75 anos, viúvo, guarda da C. M. L., aposentado, natural de Lagos.
— o sr. Jaime Augusto Rocha, de 87 anos, natural de Silves, viúvo, secretário da direcção dos Caminhos de Ferro do Estado, Sul e Sueste, aposentado, pai da sr.ª D. Helena Cerqueira Rocha Sales, casada com o sr. Valentim Sales e avô do sr. Valentim de Cerqueira Rocha Sales.
— a sr.ª D. Rita do Nascimento Mártires Paulino, de 86 anos, viúva, natural de Tavira, mãe do sr. capitão José Valeriano Paulino, da professora primária sr.ª D. Laurinda Comba Paulino e do sr. Fernando Modesto Paulino, funcionário corporativo, e avô do sr. Silvério António Paulino Pereira, funcionário do Instituto Nacional de Estatística e do «Diário de Notícias».
— a sr.ª D. Vitória Celestina Narigão Valente Lyon, de 71 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Roland Lyon.
— o sr. Gildásio Joaquim, de 70 anos, natural de Silves, industrial de cortiças, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Ricardo, pai das sr.ªs D. Maria das Dores Conceição Ramos, D. Emília da Conceição Ricardo Ferreira, D. Cecília da Conceição Ricardo Gorriz e do sr. Manuel Joaquim Ricardo. O funeral realizou-se em Silves.
— o sr. Afonso Trindade, de 79 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Laura de Jesus Trindade.
— o sr. Francisco Janeiro, de 87 anos, natural de Silves.
— o sr. Eugénio Faustino Cabrita, de 23 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves), filho da sr.ª D. Adelina Maria Faustino e do sr. Manuel Cabrita dos Santos.
— a sr.ª D. Maria Inês Fernandes Ratinho, de 80 anos, natural de Portimão, viúva de João Fernandes Ratinho.
— a sr.ª D. Mariana Ramos Garcia, de 81 anos, natural de Lagos, proprietária.
— a sr.ª D. Maria de Lurdes Correia, de 33 anos, natural de Albufeira.
— o sr. António dos Santos Varela, de 90 anos, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Camela de Jesus Varela de Freitas e do sr. José Santos Varela e sogro do sr. Manuel Joaquim Gonçalves Freitas.
— a sr.ª D. Carlota Maria Canete, de 82 anos, solteira, professora de ensino primário, natural de Lagos.
— o sr. António Rodrigues Marques, de 61 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Benvidina Eusébio Mendes Marques.
— a sr.ª D. Maria Gertrudes, de 84 anos, natural de Salmir.
— a sr.ª D. Francisca dos Santos, de 87 anos, natural de Peção (Olhão), mãe das sr.ªs D. Aurora da Conceição Santos e D. Rogélia da Costa, e do sr. José Cláudio da Costa.
— o sr. Joaquim Gonçalves, de 88 anos, viúvo, corticeiro, natural de Silves.
As famílias enlutadas apresentam **Jornal do Algarve** sentidos pesames.

Temperatura do ar e chuva caída, segundo a Estação Meteorológica do Posto Agrário de Tavira, de 25 a 31 de Janeiro

Dias	TEMPERATURA DO AR		Chuva caída
	Mínima	Máxima	
25	9,0	16,0	—
26	8,0	16,5	—
27	7,8	18,2	—
28	6,4	17,2	—
29	5,0	17,5	—
30	4,5	15,5	—
31	6,0	14,1	—

LOTAS DO ALGARVE
de 25 a 31 de Janeiro
Portimão

TRAIINEIRAS:

Fóia	57.910\$00
Lena	57.800\$00
S. Paulo	14.550\$00
La Rose	12.140\$00
Maria Odete	6.670\$00
Total	129.100\$00

Quarteira

Artes diversas 154.567\$00

Praia de Salema

Artes diversas 88.157\$00

de 22 a 29 de Janeiro
Olhão

TRAIINEIRA:

Clarinha 12.220\$00

D. Maria da Piedade Passos
Acometida de doença súbita, faleceu em Faro a sr.ª D. Maria da Piedade Passos, de 62 anos, natural da mesma cidade, casada com o sr. 1.º tenente Primitivo Luis de Passos. Era mãe do sr.ª D. Amélia da Piedade Passos de Guerra, casada com o sr. Alfredo de Carvalho Guerra e residente em Lisboa, e D. Odete da Piedade Passos Trigo e Silva, casada com o sr. Alvaro Trigo e Silva, gerente da filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Ponta Delgada; avô da sr.ª D. Aldina Passos de Barros Sousa e do sr. dr. Matias Colaco Fernandes, juiz da comarca da Régua, e irmão das sr.ªs D. Júlia de Sousa Moacho e D. Maria do Carmo de Sousa e do sr. Eduardo Loureiro de Sousa.
D. Maria da Piedade Passos
Acometida de doença súbita, faleceu em Faro a sr.ª D. Maria da Piedade Passos, de 62 anos, natural da mesma cidade, casada com o sr. 1.º tenente Primitivo Luis de Passos. Era mãe do sr.ª D. Amélia da Piedade Passos de Guerra, casada com o sr. Alfredo de Carvalho Guerra e residente em Lisboa, e D. Odete da Piedade Passos Trigo e Silva, casada com o sr. Alvaro Trigo e Silva, gerente da filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Ponta Delgada; avô da sr.ª D. Aldina Passos de Barros Sousa e do sr. dr. Matias Colaco Fernandes, juiz da comarca da Régua, e irmão das sr.ªs D. Júlia de Sousa Moacho e D. Maria do Carmo de Sousa e do sr. Eduardo Loureiro de Sousa.

António Félix dos Santos Lança
Em Lisboa faleceu o sr. António Félix dos Santos Lança, de 41 anos, natural de Olhão, professor do ensino particular e funcionário do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Irene da Silva dos Santos Lança, pai das meninas Ana Maria, Vitória Maria e Irene Maria dos Santos Lança; irmão da sr.ª D. Celeste dos Santos Lança e do sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, juiz do Tribunal da Boa Hora; sobrinho do sr. Tomás António Revés, inspector do Banco Nacional Ultramarino, e primo do sr. dr. Tomás Lança Revés, inspector da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira
Em Portimão faleceu, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora aposentada de ensino primário, e viúva de José Rosa Madeira. A extinta era mãe das sr.ªs D. Rogélia Maria Carrilho Madeira, dr.ª Maria José Carrilho Madeira de Castro Mendes e dr.ª Nodmária Maria Carrilho Madeira do Carmo Moral e do sr. dr. José Maria Carrilho Madeira, médico municipal em Aljezur, e sogra da sr.ª D. Francisca Paulo Carrilho Madeira e dos srs. dr. Afonso de Castro Mendes, juiz de Direito e do sr. António Samuel do Carmo Moral, professor de ensino secundário em Colmeia. O funeral realizou-se de Portimão para o cemitério de Faro, registando grande acompanhamento.
José Gamito
Com 88 anos, faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. José Gamito, viúvo, funcionário aposentado da Companhia de Moçambique, pai do sr. Pedro António Gamito, funcionário superior da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, da sr.ª dr.ª Maria José de Oliveira Gamito, professora do liceu de Évora e do sr. tenente-coronel José de Oliveira Gamito; sogro das sr.ªs D. Maria Eugénia Pimentel Júdice Gamito, e D. Júlia de Mendonça Gamito e avô das sr.ªs D. Maria Teresa Pimentel Júdice Gamito de Brito Pires, casada com o sr. eng. Joaquim Tomás de Brito Pires, residente em Lisboa, e D. Maria Eduarda Gamito de Oliveira, arquitecta, casada com o sr. guarda-marinha Luis Amaro de Oliveira, e dos srs. eng. Rui Manuel Júdice Gamito e arquitecto António de Oliveira Gamito.
Também faleceram:
Em S. BRAS DE ALPORTE L — o sr. Francisco Calçada da Ponte, de 83 anos, pai do sr. José Lopes da Ponte, casado com a sr.ª D. Marília Irene Pal-

Casa do Povo da Conceição de Tavira
Realizou-se o concurso para adjudicação das obras de ampliação do edifício-sede da Casa do Povo da Conceição de Tavira, sendo a base de licitação de 363.131\$00. Foi apresentada uma só proposta, da importância de 379.567\$80.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, O mistério do navio abandonado, em cinemascópio, com Gary Cooper e Charlton Heston. Uma história simples, premeditadamente complicada, espectacular e cheia de «suspense». (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, Férias em Roma, com Gregory Peck e Audrey Hepburn. A aventura romântica de uma princesa e de um atrevido repórter. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, a gloriosa epopeia da colonização da América do Norte! Herança selvagem, em cinemascópio, com Will Rogers e Maureen O'Sullivan. (Para 12 anos).

MARIA JOÃO CORREIA
MÉDICA ESPECIALISTA
Interna dos Hospitais Cívics de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas
Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247
— TAVIRA —

ÁRVORES DE FRUTO
De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:
ARBORICULTORA, LDA.
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034
Enviamos catálogos grátis

5\$00
Envie esta importância em selos de 1\$00 e receberá um calendário 1962, em cetim, almofadado, próprio para parede, com a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima. Pedidos a J. R. Silva, Apartado 2743 — LISBOA 2.

FACA DE COZINHA

A mais útil e mais prática de todas as ofertas OMO. Aproveite depressa! Uma faca assim tão boa e resistente faz sempre um jeitão na sua cozinha.

APENAS 11 ESCUDOS

E 2 TAMPAS DE OMO GIGANTE (4 GRANDES OU 8 NORMAIS)

BOM AÇO ALEMÃO FORTE E INOXIDÁVEL SERRILHA DE CORTE CABO DE MELAMINA VERMELHO OU PRETO

OFERTA



D'AQUI, RIO ARADE...

Dois casos. Ponto final

As manifestações culturais, em Portimão, são tão poucas, que causa estranheza que, na segunda cidade do Algarve, se não realizem exposições, de pintura, de arte fotográfica, com uma assiduidade que a situação privilegiada aconselha e a frequência de turistas justifica. Cabe aqui dizer que exposições de pintura se fazem algumas, bastante raras e a expensas do próprio artista expor, que aproveita a amabilidade dos donos dos cafés que lhe facultam as paredes dos estabelecimentos para tal fim.

Perdeu-se a sequência da realização dos jogos florais que, todos os anos, rematavam condignamente as épocas balneares e até o grupo amador de teatro não dá sinal de vida. Enfim, uma pobreza no aspecto cultural é quanto nos oferece a princesa do Arade.

Na mão dos seus filhos mais ilustres, que aqui vivem está o remédio para este caso que gostaríamos de ver actualizado na sua manifestação artística e literária.

Apraz-nos registar que os serviços respectivos da nossa Câmara decidiram solucionar um dos problemas por nós aqui apontados, há já alguns meses: — o calcetamento da rua junto de um dos portões que dão acesso ao mercado do peixe.

Com bem pouco trabalho e pouco dinheiro, certamente, se deu um aspecto mais agradável àquele local que bem carecido estava de tal reparação.

Alegrar-nos-ia imenso que os outros problemas que apresentámos nas nossas crónicas pudessem ter, também, a solução adequada e em breve tempo.

Esta é a nossa última divagação semanal das que, durante catorze meses, aqui trouxemos, simples, com a pretensão única de ser útil à cidade que nos abriu os braços.

Circunstâncias da vida nos separam dela e, assim, damos por finda a nossa colaboração nesta secção «Daqui, rio Arade...».

Resta-nos agradecer àquela dezena fiel de leitores que nos acompanharam, dedicadamente, a santa paciência com que nos aturaram e ao jornal que nos acolheu o espaço que ocupámos e que outra pena mais aguçada melhor poderia ter servido neste espaço de tempo já algo dilatado.

A todos, o nosso «muito obrigado».

MARIO LEPPA

TINTAS «EXCELSIOR»

Jaime Murteira e Domingos Saraiva nas Belas Artes

Por muito bem empregada demos a hora que nos demorámos no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes. Levaram-nos ali as exposições do paisagista Jaime Murteira, bastante conhecido e estimado no Algarve, e do pintor Domingos Saraiva, a quem podemos classificar de modo não idêntico mas bastante avançado na técnica das cores e no manejo do pincel.

Jaime Murteira, a quem podemos classificar de perito do impressionismo, expõe 68 trabalhos, o que revela um labor digno de apreço, tanto mais que a quantidade de modo nenhum prejudica a qualidade. É difícil particularizar os seus quadros, todos eles marcados pela técnica peculiar do artista, que possui um singular dom de visão e de conhecimento das cores para nos dar a transparência límpida da água e os reflexos maravilhosos que nela imprime. Um quadro que bastante nos impressionou foi «Uma rua de Avis», mancha de cor que define uma técnica e revela uma posse desajogada da exploração das possibilidades infinitas do colorido. De resto a policromia, a luz, o mar influenciam toda a obra pictórica-estética do artista. O Algarve está representado através de uma dúzia de pinturas da região de Lagos e Sagres. E tão bem fixados estão os motivos, tão escrupulosamente se recolheu a «verdade» da luz algarvia que quem conhece o Algarve fulminantemente identifica a região. Belos os temas do Outono. O ouro velho das folhas tremelicantes, a suavidade da luz, a sensação de que se aproximam os dias dos cenográficos poentes vermelho-cinzentos, tudo isto recolheu a sensibilidade do artista e materializou nas telas admiráveis que apreciamos no salão das Belas Artes.

A inauguração do fornecimento de energia eléctrica a Castro Marim

(Concluído da 1.ª página)

rim, lamentou que os graves acontecimentos que enlutam o País não permitissem que se fizesse festa condigna e prometeu enviar os melhores esforços para que em breve pudesse verificar-se a electrificação de todo o concelho, nomeadamente das populosas terras da Altura e do Azinhão. O sr. governador civil enalteceu o esforço desenvolvido pela Câmara para que a electrificação se tornasse breve realidade, pôs em destaque os factores que contribuíram para que a CEAL pudesse levar a cabo tão importante trabalho, felicitando esta empresa e a firma Pinto & Bentes, Lda, construtora do posto e terminou fazendo votos para que o concelho não tardasse a ser completamente electrificado.

Após troca de impressões com os membros da comissão local de reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, o chefe do Distrito visitou com as autoridades concelhias a zona da ribeira do Belche, onde apreciou os estragos causados pelas últimas cheias, retirando depois para Faro.

Domingos Saraiva constitui para nós uma revelação. Há muitos anos que convivemos, com o homem e com o artista. Se sempre admirámos e estimámos o primeiro nunca subalternámos o segundo. Simplesmente era evidente a nossa ignorância da sua extraordinária expansão de maneio dos pincéis, habituados como estávamos aos seus rápidos desenhos — para ganhar a vida — numa revista semanal. Daí a surpresa que constituíu para nós esta sua exposição nas Belas Artes. Domingos Saraiva que padecia de uma virtude — a modestia — que não tem foros de respeito em certos meios degradados pela corrosão do servilismo que rebolçou a um nível de zero hidrográfico a mentalidade e o aprumo deste País, Domingos Saraiva tentou ser modesto na sua exposição, apresentando com franqueza aquilo que fez. E precisamente essa modestia, essa verdade, é que lhe confere o respeito e a admiração daqueles que apreciaram ou hão-de apreciar a sua obra. Evidentemente que se apresentam algumas deficiências mas quem apresenta «Montemuro» e «Casario», duas manchas berrantes de cor e de vida e quem consegue com pincéis numa natureza morta que «Sardinhãs» esperam que as arranquemos da tela para as atrair para as brasas, quem consegue tais maravilhas é, sem necessidade de contraprova, um grande pintor. E a confirmação temo-la nesses mímodos «Gladios» onde mais parece ter operado a sensibilidade do artista que os pincéis que manejou. Domingos Saraiva é um amante da tauromaquia e do vasto e «físico» conhecimento que tem de lidar os bichos da leztria, tirou inestimável proveito, «Olés», galhardo, expressivo e forte, é de tal circunstância um documento único. Cometeria a colecção de qualquer museu. E terminamos reafirmando que Domingos Saraiva constitui para nós uma revelação — o que nos é grato testemunhar neste ligeiro apontamento. — E.

TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telefone 365 — FARO.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo
ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA-2

Envia-se à cobrança

Loulé... em retrato



HÁ dias vi um automóvel como eu gostava de ter. Sim, porque embora sempre fugisse a essa tentação dos tempos modernos, no meu subconsciente foi-se formando a ideia de um carro tão ideal como não houvesse nenhum feito ainda. E é assim que tenho resistido à miragem de possuir um automóvel, no que, afinal, só venho demonstrando bom-senso.

Mas, dizia, vi um, que me mereceu este comentário: se comprasse um automóvel, havia de ser este! E quando senti que estava satisfeita a minha sensação estética sobre o tipo do automóvel que me cativara, fiquei muito preocupada. Disse, para comigo: vais cair! O ladrão do carro não era só tentador no aspecto estético. Era acomodação no preço — bem entendido, no preço que eu mentalmente orçamentara para um carrinho, para mim — e de fabrico da minha simpatia. Tudo se conjugava nele para me roubar o dinheiro e a barragem que sempre existira à sua compra. Não sei se nesse momento me aparecesse um daqueles senhores habituados a vender automóveis, com aquela arte de impingir (impingir, vamos lá, no bom sentido) de atrair o indeciso ao «castigo», eu não teria acabado por comprar o automóvel. Mas, felizmente não apareceu e o tal meu subconsciente começou a reagir e a desfazer a ideia de que era aquele o objecto que me convinha.

Reparei logo, a seguir, que só tinha duas portas e eu não gosto senão com quatro. O assento de trás era pouco distanciados dos bancos da frente e não dava folga, para

levar um neto ou uma neta de pé, ou deitado. A caixa da bagagem era algo pequena e eu tenho uma mulher que gosta sempre de levar muitos volumes consigo. Depois comecei a pensar: ele vai-me custar tantos contos. Estes e mais os que vou gastar em gasolina, óleos, garagens, afinações, juros perdidos do capital empastado, desvalorização do material etc. etc. somam tantos contos. Dá-me para pagar fretes toda a vida.

Estava decidida a contenda. Não é ainda desta que se compra o automóvel. E tenho sempre um companheiro amigo para guiar e às vezes, dar-me elementos para o «Loulé... em retrato».

HÁ muito tempo que sentimos aumentar a fauna canina na vila, vendo-se diariamente espectáculos impróprios de uma terra com pretensões a civilizada. Ultimamente tal aspecto tem-se agravado, talvez por falta do normal desbaste que periodicamente se fazia na apanha de cães. Agora já proliferam por aí matilhas enormes, sem acção nem qualquer resguardo.

Falando há tempo ao sr. presidente da Câmara que antecedeu o actual, ouvimos que a dificuldade parece que residia no fornecimento de polícia para acompanhar os homens que procedessem à apanha ou ao laçamento dos cães. Mas, seja esse ou não o motivo, o que se torna imperioso é que desapareça esse flagelo poupando-se cenas indecorosas a quem passa pelas ruas.

Loulé é terra frequentada por turistas, com um movimento de população urbana já bastante desenvolvido e há que libertá-la de espectáculos degradantes e impróprios.

Com o auxílio da Polícia, sem o auxílio da Polícia, dêem-se as ordens necessárias para que se proceda ao desbaste dos animais vadios e sejam compelidos ao cumprimento da lei os seus proprietários.

TAMBÉM alguém nos chamou a atenção para o estado de abandono em que se encontram as sentinas públicas na Rua do Município, vulgo Arco do Relógio. Não queremos fazer estendal do que ali se vê mas recomendamos

Obras em estradas no Algarve

Está já aprovado superiormente o plano de trabalhos a realizar no nosso distrito, no biénio de 1962/63, pela Junta Autónoma de Estradas, o qual compreende as seguintes obras: E. N. 124 — variante de Silves, 4 quilómetros. Terraplanagens e pavimentações, 8.900 contos; Portimão à Praia da Rocha, 4 quilómetros. Terraplanagens e pavimentações, 4.000 contos. E. N. 125 — variante de Tavira, 4,8 quilómetros, não incluindo a ponte, já considerada no plano anterior, 5.000 contos. Patação a Faro, 3 quilómetros. Pavimentação (2.ª fase), 1.700 contos. E. N. 264 — S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos da Serra, 8 quilómetros. Conclusão das terraplanagens e duas pontes, 3.000 contos. E. N. 296-1 — Alcantarilha a Armação de Pera. Correção do traçado, 400 contos.

O total das importantes obras ascende a 25.000 contos.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

Oficina de Mármore e Cantarias de Dionísio Aniceto Rita
Rua Oliveira Martins
Vila Real de Santo António

apenas uma visita do senhor vereador do pelouro da limpeza e higiene.

O estado de conservação de portas, janelas e paredes, parece justificar uma reparação ou reforma total.

TIVEMOS um abraço amigo do dr. Humberto Pacheco, que desceu até ao Algarve, de que nunca se esquece, e que nunca o devia esquecer. Bem lhe ficava o título de embaixador do Algarve, em qualquer parte onde se encontre.

REPORTER X

SALDOS

NÃO HÁ DISCRICÃO PARA O QUE SE TEM PASSADO NO LARGO DO CONDE BARÃO, 42 NOS FAMOSOS

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

Tem sido com verdadeira e justificada sofreguidão a corrida aos Saldos de fenomenal e incomparável Sensação

E ainda com a oferta absolutamente grátis de CHAVENAS, PIRES, GALHETEIROS, ESCOVAS e CAFETEIRAS, FRIGIDEIRAS, ESCUMADEIRAS e ALGUIDARES em belo alumínio

- Flanelas, lindos padrões 0,70 largo em coloridos inalteráveis, um milagre. 5\$00
- Cobertores, bonitos xadrezes e uma frigideira em alumínio, Fantástico tudo por Saias de «Terylene», plissagem garantida, o melhor que há 150\$00
- Robes de magníficas e bonitas flanelas, e uma cafeteira de alumínio, tudo por Capas Pluma e um Galheteiro de graça, no valor de 15\$00, ao fenomenal preço de 20\$00 para criança, para homem ou senhora a 25\$00
- Marquiseite para cortinas, em «Terylene», 1,40 de largo, ao assombroso preço de Sombrinhas, para senhora, cabo de volta Sombrinhas seda, modernas 23\$00
- Sombrinhas de nylon, lindas, lindas 29\$00
- Chapéus de chuva, para homem 65\$00
- Chapéus de chuva, para homem, cabos forrados 25\$00
- Chapéus de chuva em nylon, para homem, cabo java 58\$00
- Crepes de lã 50%, 1,40 largo, inacreditável 75\$00
- Combinações Raione, rendas guipur 17\$50
- Combinações de nylon: Afirmamos: é o melhor e mais lindo que se fabrica no género, ficará deslumbrada ao vê-las; e sabe quanto custam? 30\$00
- Camisas noite, flanela flores, c/ rendas Flanelas lisas, dois pelos, 0,70 largo 50\$00
- Lençóis aos milhares, todos os tipos, a começar em 27\$50
- Soquetes mousse nylon, para homem 4\$50
- Meias mousse nylon, para senhora 11\$50
- Lençóis turcos com bainha, sucesso 4\$50
- Jogos turcos, com bainha, 5 peças 10\$00
- Cetim fulgurante, inacreditável 22\$50
- Marquiseses arrendadas, com 0,70 largo 45\$00
- Marquiseses arrendadas, com 1,40 largo 5\$80
- Marquiseses mercerizadas, com 1,40 largo 2\$30
- Cobertores mescla, com barras. 4\$50
- Cobertores mescla, com barras. 8\$50
- Cobertores mescla, com barras. 4\$90

MONTANHAS DE PEÇAS DE PANO DE LENÇOL, LOTES E LUTES DE ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, MILHARES E MILHARES DE COLCHAS E COBERTORES, MALHAS A PESO, milhares de quilos em SALDOS que são um MUNDO DE SENSACÃO nos famosos

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

LARGO DO CONDE BARÃO, 42 LISBOA-2

ATENÇÃO: Chamamos a atenção de todos os n/ estimados clientes, para que, ao escreverem-nos, não se esqueçam de pôr o nome e morada bem legíveis, porquanto tem acontecido escreverem-nos e não porém remetentes, o que obviamente nos impossibilita de entrar em contacto, de forma a enviar e satisfazer qualquer pedido.

DE TAVIRA Combóios, Correios & C.ª

Até há pouco tempo havia na estação dos caminhos de ferro, em Tavira, uma cabina de telefone público. Um dia, vieram os pés-de-cabra, os alcatões, tombaram o mostrengo, arrancaram a fiarada e pronto, não se fala mais nisso. Levou sumição. Era uma vez um utensílio de interesse público. Mas porquê? Pergunta-se baldadamente, ninguém responde.

Constou em rumor que tal engenho de comunicação causava enghos ao pessoal de serviço da estação pois que volta e meia, punha-se a trincolejar nas campanhas, reclamando do dito pessoal que o atendesse. E, ou era algum passageiro a saber de um horário ou alguém cometa de inquirir da chegada de suas tarifas, enfim, perguntas a que o pessoal que atendia tinha o dever de responder, quer por aquela via, quer directamente. De qualquer forma o esclarecimento devia ser dado pelos informantes. Porém, se a estes tanto custava dar o esclarecimento ao telefone como directamente, já o mesmo não sucedia a quem pedia o esclarecimento pois que, achando-se a estação dos caminhos de ferro muito distanciada da cidade, a não utilização do referido telefone causava necessariamente grande perda de tempo e prejuízo para ser obtido um mesmo fim.

Porque foi então arrancado o engenho? Se foi apenas por alergia ao campainhado, é pena!

Não se convencerão jamais os caminhos de ferro ou os correios de que são organismos de utilidade pública e que se devem comportar como tal, não compreendendo o seu dever é servir, e nada mais?

Deixem lá estar o telefone. Vergonha é que tenha de se pedir isto e que não haja quem obrigue à colocação de um telefone público em cada estação dos caminhos de ferro — como se estivessemos na Papuásia ou em qualquer recôndita região do Congo (ex-francês).

Que dizemos nós? Cuidado! Os congolezes, por exemplo, com a amamentação que lhes está dando a ONU, se sabem cometa de inquirir da estação de Tavira, até zombam de nós enquanto chupam uma tibia de missionário.

Nesta época de fomento turístico, em que os olhos inchados de dormir sobre tão substancial fonte de receita começam a abrir-se, não aconselhável, por como foi visto há dias, um súbdito britânico, desarvorar da estação pela avenida abaixo em direcção à cidade, gritando de braços no ar: «Telefone, telefonos».

Ao que parece, o sujeito havia deixado a carteira em Faro e não podendo seguir viagem quis telefonar para a estação dos caminhos de ferro. E o telefonos.

Os «terroristas» do progresso nacional já haviam «catanzado» o aparelho comunicador que estava ali ao dispor dos «bifes» aflitos (como aquele, ou do Zé Fovo convenientemente ensulcado, ámen).

O que irá o inglês dizendo do nosso «turismo» lá para a aldeia dele! Ficamos agora à espera de ver amanhã ser arrancado de dentro duma carnagem um passageiro acometido de súbita doença grave, que ficará morrendo descansadamente num dos bancos da estação, à míngua de um telefonos para chamar o urgente socorro que salvasse aquela vida. (Iamos escrever, vítima). Isso, porém, parece não ser coisa que interesse aos combóios ou aos correios. O público continuará pagando na mesma.

Será assim? Que respondem a isto os organismos visados?

Cá ficamos à espera da reposição do telefone, se fazem favor. — C.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Mas hoje, nestes primeiros dias de Fevereiro, não há dúvida de que para mim, é Primavera. Chegou mais cedo, talvez, mas sinto-a por toda a parte: nas flores, no sorriso das pessoas e, principalmente, nas minhas pulsações mais rápidas e turbulentas. Quem sabe se será esta a minha última Primavera... A vida é tão breve, o tempo tão fugaz e as Primaveras tão escassas que cada um de nós deve aproveitar o que o presente de melhor lhe oferece. Os dias fogem, a força vai-se, as nossas sensações embotam-se. A próxima Primavera pode ser apenas para os outros e passar por mim sem dar por ela, como se o Inverno se prolongasse por seis meses. Eu não quero ainda assistir a esse espectáculo, mas participar nele, interessar-me e, acima de tudo, sentir que algo pode acontecer de novo, todos os anos, na Natureza. E poder receber a Primavera, mesmo que ela chegue, como este ano, em Fevereiro...

MATEUS BOAVENTURA



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49512 LISBOA-1

CANTAR DO GALO

Vá lá ser prior nesta freguesia!

Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal. Se trata muito de política, os assinantes despedem-no, porque estão fartos de política. Se prescindem da política, despedem-se, porque o jornal é insipido e pesado.

Se publica muitas notícias, o público desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as suprime é para enobrir as verdades ao público.

Se faz ditos e gasetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se não os faz asseguram que o jornalista é um fóssil que cheira rapé.

Se publica artigos originais, dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se copia, dizem que escreve à tesoura.

Se ataca uma colectividade ou indivíduo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se insere algum artigo agradável às damas, os homens praguem contra o jornal por superficial e insolente.

Se apoia o governo, dizem que quer um subsídio; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem pública; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo, se é conservador, chamam-lhe retrógrado.

Se vai à igreja, taxam-no de hipócrita; se não vai, chamam-lhe herege.

Se aplaude um acto, chamam-lhe lisonjeiro; se o censura é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso; se sai ou visita alguém, qualificam-no de intruso ou folgazão.

Se paga pontualmente às suas contas, está enriquecendo à custa do público; se não paga é trampoineiro.

(Autor desconhecido)

O problema de Berlim

«Há momentos em que o nome e a sorte duma cidade significam para o Mundo a decisão dum destino colectivo. Foi o caso de Madrid, em 1938; o de Havana, em 1958; o de Berlim, em 1959, e, de novo, em 1961. Por diversas razões, mas por um parecido anelo, estes nomes e o de Budapeste representam muito do que, noutros tempos, representaram para a história social. Paris, Petrogrado, Roma, Praga, Varsóvia, México. Os pressurosos pensam que o problema de Berlim é apenas conflitivo para os europeus. Misopia total. A sorte dos operários que defendiam a jornada de oito horas, na Chicago dos fins do século passado; a de Sacco e Vanzetti, em 1930; a de Haya de la Torre, em 1950; a de Gaítán, em 1950; a de D'Alas e Benes há pouco, são acontecimentos mundiais que transcendem as pessoas. De igual modo, Berlim.

Não é por mero acaso que a luta entre o Oriente soviético e Ocidente democrático se apresenta em torno à posse da capital da Alemanha. A cidade tumba do Nazismo converteu-se no lugar de encontro de duas concepções do Mundo e no de referência de duas resoluções irrenunciáveis, em torno do direito de livre determinação de um povo historicamente destinado a ser eizo dos movimentos europeus. Berlim é uma bandeira, não uma cidade. Um princípio, não um ponto geográfico. Um símbolo, não um mero facto.

Por isso, em 1959, foi Berlim o berço dum movimento de libertação e de liberdade dos intelectuais democráticos do Mundo, agrupados no Congresso para a Liberdade da Cultura. Por isso, em 1959 e 1961, Berlim volta a ser a pedra de toque do poderio da democracia universal.

Os diplomatas podem reduzir as proporções do sucesso histórico às discretas proporções de um tratado entre governos, os políticos dar-nos a visão de uma desnecessária contenda por tão pequeno objectivo material. Mas nós bem sabemos que aí não se ventila um problema de quilómetros mais ou quilómetros menos, mas sim um de séculos adiantados ou de séculos atrasados, de escravatura ou de liberdade, de entrega ou de rebelião.

Conheci o desenvolvimento do povo alemão muito de próximo, durante onze anos em que fui Herr Lehrer, primeiro, Herr Professor, depois, na Deutsche Schule de Lima (Peru). Não me fez falta a presença física de Berlim para entender o seu significado imaterial. Como eu, muitos. Quase todos.

Confiamos em Berlim no seu presente status, e que dentro dele se mova sem maiores obstáculos a vontade de independência e de recreação que sempre caracterizou os alemães, ainda mesmo nas épocas de aguda crise democrática. Temos fé em que não há-de tardar o dia em que o povo alemão reunido, sem limitações nem interferências que pretendem desvirtuar a sua espontaneidade, patente na forma de viver do que por agora é sômente a Alemanha Ocidental, recupere o ritmo interrompido por um asar da sua história, e que uma nova vida de plena liberdade, dentro da cultura para que tão fundamentalmente contribuíram os alemães, a do Ocidente, sirva de exemplo ao Mundo, ávido de observar a cooperação fecunda que a Alemanha lhe ofereceu sempre no campo da Ciência e da Filosofia, das Letras e das Artes, da Sociologia e da Teologia, da Indústria e da Política.

(Luís Alberto Sanchez — Reitor da Universidade de Maior de San Marcos, de Lima (Peru))



TRAINEIRA

Com alvará para a pesca da sardinha, com 17 metros, motor «Cumins» de 205 H. P., sonda «Atlas» e 2 redes de algodão, tudo em óptimo estado. Vende-se. Tratar com M. Romão, Cais do Sodrê, 8-1. — Lisboa.

Está a ser construída em Olhão uma muralha que beneficiará o escoamento dos esgotos

OLHAO — Vão muito adiantados os trabalhos de terraplanagem e construção da nova muralha, que a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve está a efectuar a nascente do antigo cais, próximo do mercado. O importante melhoramento de há muito necessário para acabar de vez com o tristíssimo aspecto do escoamento dos esgotos, é digno dos maiores encómios. Segundo nos informam, terminados os trabalhos do empedrado, a parte marginal será ajardinada, ficando embelezada a linda Avenida 5 de Outubro, no percurso que vai do mercado da verdura à nova doca. — C.

Horta

Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho). Informa-se nesta Redacção.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL REPRESENTANTE GUILHERME GRAHAM JR. & C.ª R. da Alameda, 180 R. dos Olivários, 6 TELEF. 320068 TELEF. 26961 LISBOA PORTO

Realiza-se amanhã a festa da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Faro

A reunião de terça-feira do Rotary Clube de Faro foi dedicada aos preparativos da festa da entrega da carta constitucional que se realizará amanhã. O sr. Benigno Cruz, a quem o clube de Faro confiou a organização da festa rotária, deu circunstanciadas informações do que vai ser o importante acontecimento, comunicando que o número de inscritos já ultrapassa os trezentos e deverá aumentar nos próximos dias. Seguidamente, leu o programa que discriminações:

Dia 3 — às 17,15, recepção na estação do caminho de ferro ao companheiro governador, sua esposa e restante comitiva que, do Norte do País, se deslocam em automotora especial.

Dia 4 — às 9,30, concentração dos rotários e convidados no Jardim Manuel Bivar; às 10 horas, partida do cortejo de automóveis para a Praia da Rocha, percorrendo as principais artérias da cidade, com passagem por Colro da Burra, Bordaia, Loulé, Boliqueime, Ferrelras, Albufeira, Pera, Alcantarilha, Lagoa e Portimão; às 12, chegada à Praia da Rocha onde será servido um aperitivo regional aos elementos da caravana; às 13, reunião e almoço rotário; às 15, encerramento da reunião.

Disse ainda o sr. Benigno Cruz que seriam oradores, além do sr. Francisco Guerreiro Barros, ele próprio, na direcção do protocolo, os srs. drs. Luis Pedro Molinho de Almeida, delegado especial do governador para a expansão rotária, António de Oliveira Quelhas Lima, pelo clube-padrinho (Matosinhos) e em representação de todos os clubes presentes e, finalmente, o sr. eng. Manuel José Lopes Pereira, governador do distrito rotário n.º 176, para proceder ao acto solene da entrega da carta constitucional.

Ao encerrar os trabalhos o presidente sr. Francisco Guerreiro Barros, manifestou o seu contentamento pela expectativa de que se está rodeando a festa, inédita no Algarve e que constituirá cartaz de propaganda do Rotary, como movimento altruista e de serviço.

IMPRENSA

«Jornal do Fundão» — Entrou no 17.º ano de publicação este nosso prezado colega, defensor ineterato e apurado dos interesses da Beira-Baixa e, em nosso entender, o maior órgão provincial do País. Felicitamos o seu competentíssimo director, António Paulouro, e os seus dedicados colaboradores.

EM FARO

Vende-se uma linda mesa muito antiga, estilo Luís XV, própria para sala grande, e uma boa mobília de sala de jantar. Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18 em Faro — Telef. 508.



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 23 de Fevereiro e 29 de Março Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I. — LISBOA — Telef. 665054-672319



CANTO DO TARECO

É amanhã que acaba o Mundo. Assim o afirmam os magos indianos — uma subespécie humana que se alimenta da estupidez e da miséria dos seus compatriotas. A nós não nos causa qualquer incómodo que «isto» acabe; cremos até que é uma medida de salubridade universal pois demos agora para atravancar o espaço com os trastes que para lá estamos a expedir; e por este andar acabamos por desinquietar e arrelhar os felizes locatários dos outros planetas. O incómodo, verdadeiramente, vai surgir depois de «isto» se escavacou ou pulverizar. Para já, há uma classe que vai ficar desempregada e essa é a dos «moakkibat». Estes sujeitos, de nome tão arrevezado, são nem mais nem menos que uns anjos subalternos do céu islâmico que acompanham aos pais todos os mortais para elaborar diariamente o relatório dos seus feitos. Trabalham vinte e quatro horas por dia e só abandonam o mortal quando são revezados por outra patrulha. O anjo da direita aponta as boas acções e o da esquerda as más. Mas o primeiro faz ao colega esta advertência: «Espera sete horas antes de apontar; ele ainda pode arrependê-se e orar para obter perdão». Calcule-se, com o fim de «isto», quantos biliões de «moakkibat» vão ficar a boa vida!

Em compensação o arcanjo Israfil, que tem o encargo de soprar a trombeta para acordar os mortos, não vai ter mãos a medir, aliás beicões que cheguem para arrancar os fúnebres sons despertadores de biliões e biliões de seres humanos que há milhares de anos aguardam a alvorada penumbrosa do julgamento final. Cremos que não há mente humana, por mais lesta que seja no discernir, capaz de imaginar o que será esse acto derradeiro do ajuste de contas com biliões de indivíduos de todas as raças e línguas, a partir do remotíssimo *pithecanthropus erectus*. Avante-se o volume dos relatórios individuais que não de apresentar os «moakkibat». Um continente não chega para os acomodar!

Mas quem efectivamente não vai ter mãos a medir é o temível e mau Azazel, correspondente ao nosso tão conhecido e corado Satanás. Esse luciferino anjo, orgulhoso e rebelde, ao ser expulso do paraíso, até mudou de nome para melhor se insinuar nos viventes e levá-los à transgressão. Passou a chamar-se Eblis e a ele estão confiados os caldeirões de breu, as fornalhas e o restante arsenal martirizante com que não de ser punidas as desregradas gentes que nunca procuraram a sombra da virtude na fugaz demora neste pedregulho terráqueo que amanhã será feito em taliscas ou em pó. Se o problema de «isto» fica resolvido outro bastante complicado vai surgir: aquele do desemprego desses biliões de funcionários do céu islâmico que ficam irremissivelmente inactivos e portanto sujeitos aos males suscitados pela preguça que desde sempre ouvimos dizer ser a mãe de todos os vícios. Pelo que, verificado este temível perigo, muito maior do que representa a anarquia e a desvergonha que vai pela Terra, é de esperar que o senhor do Mundo faça uma grande partida aos trampolinos magos indianos, anulando-lhes a profecia e mandando-lhes dizer por S. Francisco que «isto» continua. — MINON

Neve de flores sobre a encosta e a planície

ARMAÇÃO DE PERA — Quem nesta altura do ano visitar o Algarve, sentir-se-á verdadeiramente encantado com a emoção que experimenta quando, ao descer do alto da serra, se lhe deparar a visão esplendorosa do grandioso quadro de beleza que enxerga em toda a extensão da planície a alongar-se ondulante até junto à moldura azulina do oceano. É de tanto mais extasiante a paisagem quanto mais se aproximar do litoral, onde o matiz neve-rosa se torna mais exuberante e mais belo. Aqui, as amendoieiras floridas lembram noivas a embalarem-se ao sopro da brisa, a mostrarem seus véus feitos de grinaldas de flores brancas, que cobrem os campos dum enorme manto de neve fofa e perfumada, onde a passarada

multicolor chilreia alegremente. E nós, embevecidos neste ambiente de magia, somos transportados a um país fantástico em que tudo que nos rodeia são flores, perfume, música e sonho.

Nada mais belo, deslumbrante e esplendoroso se pode encontrar sobre a Terra do que este vasto paraíso todo florido! É todo aquele que sair das estradas e se embrenhar em pleno mundo das flores, vivará na essência do encanto paradisíaco que este jardim de trinta léguas à beira mar planta-do-lhe oferece por algum tempo.

É que o Algarve nesta quadra do ano vive em festa de noivado pela brancura das flores das amendoieiras que sobresaindo do conjunto verde-escuro das alfarrubeiras, desviam a dos pinheiros, e das tenras searas, embelezam este grande jardim com um matiz festivo de vida vegetal.

Seria consequência da lenda, aprendida nas escolas, da princesa nórdica prisioneira em castelo medievo nestas paragens do sul, que levou os jardineiros, e transformaram o Algarve neste grande jardim florido? Ou seria pelo valor dos frutos de tais flores?

Seja qual for a razão, o certo é que, talvez por ambos os motivos, o Algarve, em pleno Inverno é um imenso e deslumbrante jardim duma virtualidade turística incomparável.

E, pois, nesta altura do ano que o Algarve mais reclama a presença dos turistas, para o admirarem no seu ridante manto de brancura e de flores.

Especialmente, convida os turistas nórdicos, dessas regiões frias, agrestes e sem sol, a descerem a estes jardins, sul de Portugal, para se deliciarem com prazer nestes dias de temperatura suavíssima, agradável e surpreendente; encherem os pulmões deste ar puro e balsâmico; gozarem a luminosidade dum céu azul e sem nuvens, onde a luz do sol brilha reverberante, radiosa e bela sobre a terra, revigorando o mundo de verdura florida; a virem banhar-se neste lago morno que é o mar do sul a espreguiçar-se lânguido e murmurante sobre as areias douradas das maravilhosas e inigualáveis praias algarvias.

EURICO SANTOS PATRÍCIO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janeles Verdes — LISBOA

O I Salão Algarvio de Arte Fotográfica será inaugurado no dia 15

(Conclusão da 1.ª página)

tal de Faro; e arquitecto Vilares Braga, pela Câmara Municipal da mesma cidade, fez a seguinte classificação:

Provas a preto e branco — secção A (aspectos típicos de cidades, vilas e aldeias e monumentos) — 1.º, Hélder Cavaco Azevedo, de Faro; 2.º, Afonso da Costa Moreira, Lisboa. Secção B (motivos de pesca e aspectos da costa marítima) — 1.º, Aires da Conceição Casiro, Lisboa; 2.º, Júlio Bernardo, Portimão. Secção C (paisagens) — 1.º, João António Queifão Marques Bilreiro, Lisboa; 2.º, David Afélio de Freitas, Évora. Secção D (motivos de folclore) — 1.º e 2.º, tenente-coronel José Junqueira dos Reis, Tavira, que por ser o mais premiado, recebeu o prémio do S. N. 1.

Fotografias a cores: secções A e B — 1.º e 2.º prémios — dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, Faro. Secção C — o 1.º prémio não foi atribuído; 2.º, dr. Zeferino Oliveira e Silva. Secção D — 1.º e 2.º, dr. Zeferino Oliveira e Silva, que recebeu também o prémio do S. N. 1, e o grande prémio do Circulo Cultural do Algarve, por ter obtido o maior número de 1.º e 2.º prémios do Salão.

Diapositivos a cores: Secção A — 1.º e 2.º prémios, eng. José Alberto Soares Chaves, de Faro. Secção B — 1.º, Pedro Antunes Ruivo, de Oeiras; 2.º, Júlio Bernardo, de Portimão. Secção C — 1.º, tenente-coronel João Nunes Moura Segurado, de Tavira; 2.º, dr. Zeferino Oliveira e Silva. Secção D — 1.º, eng. José Alberto Soares Chaves; 2.º, dr. Emílio Campos Coroa, de Faro.

Extra-concurso — Figura humana, 1.º e 2.º prémios, Vítor Elchanski, da Bélgica; tema livre, 1.º prémio, Leopold Fischer, da Austria; 2.º prémios, David Afélio de Freitas e Júlio Bernardo. Fotografias a cores: 1.º prémio, Claude Saulodes, de França; 2.º, Manuel Homet, de França. Diapositivos a cores: 1.º e 2.º prémios, Sandro Carrestia, de Itália.

O júri concedeu ainda 93 menções honrosas nas várias modalidades.

Ensino no Algarve Liceal

Adjudicadas as obras do Liceu de Portimão

A Junta de Construções para o Ensino Técnico descreveu e adjudicou por 8.199.780\$00 ao sr. Alberto Antão de Oliveira as obras de construção do Liceu de Portimão.

Foram nomeados directores da biblioteca; das instalações de ciências naturais, física e química; e das instalações de geografia do Liceu de Portimão, a sr.ª dr.ª Maria Amélia de Jesus Saraiva, professora de serviço eventual do 1.º grupo e os srs. drs. José da Conceição Marcelino Dias e Mário Marques Júnior, respectivamente professores do 7.º e 8.º grupos.

Técnico

A seu pedido foi exonerada do cargo de directora do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Emília Filomena Valença Justino, professora adjunta do 5.º grupo, nomeada em sua substituição, a sr.ª dr.ª Ilda Belo Carmona, professora extraordinária do 10.º grupo da mesma escola.

Primário

Podê ser requerido o provimento do lugar de regente do posto escolar de João Andrez (Loulé).

Foram colocadas no distrito escolar de Faro as sr.ªs D. Maria Deolinda Martins Silva e D. Maria Lisete Machado Bailote, professoras do quadro de agregados.

As sr.ªs D. Maria Lisete Coelho e D. Maria Alice Mamede Martins, professoras do quadro de agregados e D. Ana Maria Oliveira e Sousa, professora da escola mista da freguesia de Querença (Loulé), foram autorizadas a contrair matrimónio respectivamente com os srs. José Vitória Neto, José Matias Cabrita da Luz e José Inácio do Rosário Duarte.

Foi autorizado o funcionamento do 2.º lugar das escolas n.ºs 1 e 3 e dos 3.º e 4.º lugares da escola feminina n.º 2 de Monte Gordo.

A sr.ª D. Palmira Nunes Borges, professora do quadro de agregados, foi transferida do posto escolar de Cabanas (Tavira) para o quadro de agregados.

Por 2.ª e 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento às sr.ªs D. Maria José Correia e D. Maria



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist

COM SUPERSOM HI-FI



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA OU SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão: **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: **M. SALVADOR VAZ PALMA**
Avenida da República, 74

A prosperidade do Banco Português do Atlântico

Reúne-se hoje a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, instituição que está muito ligada à vida económica do Algarve, pelo que nos merece uma atenção especial. Do relatório, que temos presente, extraimos as seguintes passagens:

«No ano de 1961, registaram-se factos de grande relevância para a política económica do País: primeiro a admissão de Portugal no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento que traz novas perspectivas às possibilidades de equilíbrio das contas externas e de recurso ao crédito internacional, forma que tende a ser preferida por libertar os países mutuários da influência dos países prestamistas; no mesmo âmbito tem de ser encorada a adopção do Código de Liberação dos Movimentos de Capitais, elaborado pelos participantes da OCDE e que decerto virá a criar novas facilidades para o advento de capitais privados na participação do desenvolvimento da economia nacional; com a necessária amplitude e segurança, esboça-se assim o caminho para o recurso ao crédito externo como fonte de financiamento do Plano de Fomento. Segundo a admissão de Portugal no Acordo Geral sobre o Comércio e os Direitos Aduaneiros (GATT) que, trazendo factores adversos que a nossa indústria terá de vencer, todavia liberta Portugal da possibilidade de qualquer discriminação desvantajosa no comércio internacional e tem ainda o mérito de reconhecer o conjunto económico-adianeiro da Metrópole com os territórios de Alémmar, o que quicá virá a ser elemento importante para as negociações da entrada na CEE. Por fim — mas como a medida de mais transcendentes consequências — há que citar a publicação do decreto-lei n.º 44.016 de 8 de Novembro de 1961 que virá integrar os territórios nacionais num todo económico em harmonia com a indellectível unidade política e plurirracial da Nação.

As receitas gerais elevaram-se no ano findo a 171.138.603\$89, contra 149.875.389\$10, verificadas em 1960, apurando-se um lucro líquido de 30.914.322\$80. O capital e reservas do Banco ascendem a 242.500.000\$00, subindo o activo a 10.392.490.962\$88.

No relatório manifesta-se o pesar pelo desaparecimento trágico do algarvio Joaquim Vinhas Cabrita, que foi membro do conselho de administração do Banco e um dos seus mais activos artifices.

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?



PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ

FÉLIX CORTAZZI

TÉCNICO ORTOPÉDICO

LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55

APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

CAPITAL 5.000.000\$00

AUMENTO DO CAPITAL

Avizam-se os srs. accionistas de que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças de 3 de Janeiro de 1962, publicado no Diário do Governo n.º 10, de 12 de Janeiro de 1962, III série, foi autorizada a elevação do capital social do Banco para 10.000.000\$00, pela emissão de 50.000 acções do valor nominal de 100\$00 cada, com reserva de preferência para os accionistas.

O prazo para a subscrição termina em 28 de Fevereiro de 1962.

As acções são emitidas ao par e o pagamento será efectuado integralmente no acto da subscrição.

Cada accionista tem o direito de subscrever com qualquer número de acções até ao limite das que possui e se houver sobras, estas serão rateadas pelos accionistas que o desejarem, na proporção das suas acções.

Na sede do Banco fornecem-se os boletins de subscrição e prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas à cobrança

SENHORES HORTICULTORES

Destruam os caracóis e lesmas com LIMATEX

LIMATEX é prático, económico e eficaz

DISTRIBUIDORES:

FITAL - Fitosanidade Agrícola, Lda.

Rua Eça de Queirós, 20-1.º - Esq.

LISBOA Telefone 735694

ALCATIFE

a sua casa com alcatifa manual ou mecânica

QUINTÃO

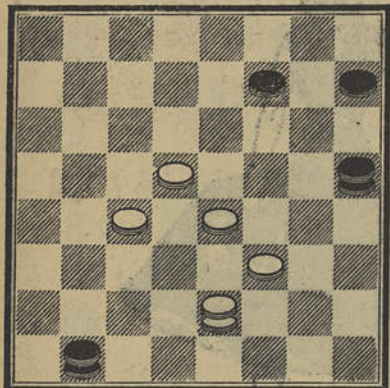
30 — RUA IVENS — 34 LISBOA

apresenta a maior colecção de cores



142

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 22-5.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 246 por David Alves Ferreira - Matosinhos
Br. 4 p. 1 d. - Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (6)-10-14-15-19
Pr. (4)-(17)-25-26

SOLUÇÕES

- Proposição n.º 209 (D. A. F.) 6-10 e 11-14 e 8-12 - G. Br.
Proposição n.º 210 (D. A. F.) 19-23 e 18-21 e 23-27 - G. Br.
Proposição n.º 211 (D. A. F.) 19-22 e 31-9 e 12-15 e 10-13 e G. Br.
Proposição n.º 212 (D. A. F.) 5-10 e 23-28 - G. Br.
Proposição n.º 213 (J. G. F.) 18-13 e 25-29 - G. Br.
Proposição n.º 214 (J. G. F.) 18-21 - Ganham sempre as brancas
Proposição n.º 215 (R. C. P. A.) 15-19 e 23-28 e 14-18 e 7-26 - G. Br.

Filipe de Brito vai em digressão pelo Brasil e Venezuela

O jovem algarvio Filipe de Brito, acordeonista de projecção internacional, continua alcançando retumbantes êxitos, sendo hoje das primeiras figuras da nossa rádio e televisão. Ainda há semanas e com outro algarvio - António Calvário - alcançou novo sucesso no espectáculo «Olá, amigos», em cena num dos teatros da capital.

Vende-se

Uma trituração de pedra para marmorite em laboração e terreno anexo, mais de dois mil metros quadrados. Quem pretender dirija-se a J. J. C., Largo de Camões, n.º 13, em Faro.

MARINA REDES DE PESCA

ALGODÃO NYLON PERLON

PARA TODAS AS PESCAS

com Redes da MARINA vai pescar.

Representante

António Guerreiro Ritta

Telefone 104 Vila Real de Santo António

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca - Secção de Processos -, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, Maria Leopoldina Costa Parra, viúva, doméstica, residente em Monte Gordo, e outros, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária movida por Fernando Félix Costa Parra, casado, industrial, também residente em Monte Gordo.

Vila Real de Santo António, 11 de Janeiro de 1962.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito, a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção, a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

DE LAGOS

O plano de urbanização, obstáculo n.º 1 à construção civil

Sem pretender ditar leis, mas porque conheço as dificuldades com que Lagos luta para que aos seus filhos não falte o pão de cada dia, permito-me referir que o plano de urbanização, tal como está, contribui para aumentar as dificuldades na construção civil, que na parte velha da cidade poderia tomar incremento se o plano fosse alterado de molde a que as linhas dos prédios construídos apesar de condenáveis em grande parte, se conservassem, pois não seria caso único na Península Ibérica visto constar que na vizinha Espanha, em Sevilha por exemplo, há a cidade velha e a cidade nova.

Lagos, pela pobreza do meio, não pode ver realizada em muitas decenas, sendo centenas de anos o que está previsto no actual plano de urbanização e até lá muito se deixará de fazer se aquele não for alterado como já tem acontecido.

O plano de urbanização tem sido o problema número um das Câmaras que têm actuado desde que foi idealizado.

Aqui não se pode construir porque o plano não permite; além, há que recuar a metros porque o arruamento deve ser alargado, mais além não se constrói porque há que fazer um corte, um mureta acabar de complicações para uma cidade antiga com arruamentos irregulares e estreitos, onde muito pouco se aproveitará se o plano for cumprido à risca.

Não seria aceitável que o Município só por si pudesse autorizar na parte velha da cidade todas as construções, respeitadas que fossem exteriormente, as frentes e alturas, de harmonia com os arruamentos, e, interiormente, o mínimo de condições higiénicas?

Estou convencido que se tal acontecesse as dificuldades na construção civil seriam atenuadas e muitos casebres que dão um aspecto triste à cidade se converteriam em prédios de linhas modernas que permitiriam alojamento de mais famílias, melhorando-se consequentemente o problema habitacional.

Por que pretender mostrar grandeza onde há tanta pobreza, inclusive de espírito?

Para a parte nova da cidade já será aceitável um plano de urbanização rígido e os que aí queiram construir só terão que comentar se surgirem encargos além dos usuais, visto que as linhas gerais dos urbanistas, forçosa é concordar, tendem a melhorar quer em aspecto quer em condições sanitárias, e estas, se bem que devam ser respeitadas na parte velha da cidade, podem e devem ser mais exigentes na parte nova.

Facilitar ao máximo tudo quanto possa contribuir para movimentar capitais é algo que importa e se em Lagos há nas classes menos abastadas muitos que são capazes de sacrificar o que têm e o que não têm para possuírem uma casita, por que não lhes abrir de par em par as portas para a conseguirem? A nossa legislação, regra geral, não prevê excepções para esta ou aquela localidade, mas no caso presente, afigura-se-me que dispensar Lagos de um plano de urbanização rígido na sua parte velha, representará um acto de justiça que muito pode contribuir para que se torne mais progressiva e acolhedora, como se impõe, não só pelas belezas naturais que a contornam como pelos filhos dilectos que outrora tanto honraram Portugal e mesmo dos que hoje são, como o sr. dr. Júlio Dantas, algo que a anima espiritualmente. Ocorreu-me tal nome por ver a casa onde nasceu o insigne escritor, adaptada interiormente para a sua biblioteca, mas respeitada exteriormente em todas as suas linhas.

João de Sousa Piscarreta

Festa anual do Refúgio Aboim Ascensão em Faro

No domingo, realizou-se na capital algarvia a tradicional festa do Refúgio Aboim Ascensão, prestímosa associação de assistência à criança e à velhice.

As 10,30, o rev. António Patrício, prior da freguesia de S. Pedro, celebrou missa com homilia, na capela da instituição. Seguiu-se uma sessão solene presidida pelo sr. capitão Matias de Freitas Guimarães, presidente da Comissão Municipal de Assistência, em que o rev. cônego José Augusto Vieira Falé, dissertou sobre «Caridade». O orador destacou a personalidade da sr.ª D. Maria da Piedade Aboim Ascensão Sande Lemos, recentemente falecida e por cuja memória pediu um minuto de silêncio.

Por fim procedeu-se à distribuição de prémios escolares a alunos do Liceu, Escola Técnica e Seminário de S. José, bem como dos prémios de puericultura e natalidade às mães assistidas pela benemérita instituição.

Encerrou a sessão o sr. capitão Matias de Freitas, que se referiu em especial à magnífica obra do sr. coronel eng. Sande Lemos, devotado protector do Refúgio Aboim Ascensão.

EMÍLIO CAMPOS COROA Médico Especialista DOENÇAS DOS OLHOS Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

DA ALDEIA DE CACHOPO

Será bruxedo?...

Acontece que há pessoas que não medram. Têm as mesmas possibilidades que as outras: não são mais feias, não são mais parvas, tiveram os mesmos princípios... Mas, o que querem? Falta-lhes a sorte. Tudo sai torto na sua vida. Dão um passo para a frente e escorregam dois para trás! Coitadas; desesperam e chegam a acreditar em malefícios - vão à bruxa!... Mas às vezes, não é bruxedo - é preguiça, é inércia...

Ai, tomara eu que me deixem! Por que me não deixas também tu, jornal incomodativo?

- Tem paciência, mas não deixamos. Responde lá:

- É a casa hospitalar!

- Ah, aí! aí!...

A pobre aldeia gemia, como se toda ela estivesse precisando de ir para o hospital e duma radical transfusão de sangue! Mas nós insistimos: -Vá, filha, tem paciência, conta lá isso!

É ela contou: - Há anos que se organizou uma comissão de filhos meus (uns legítimos outros adoptivos, mas todos bons filhos, graças a Deus!) que, em pedtórios e festas, arranjaram mais de trinta contos que destinavam à construção duma casa hospitalar. Agora, parece que arrefeceram, puseram o dinheiro no Banco e lá dorme. E tu por favor, deixa-me também dormir...

Filosofando com os nossos botões, pensamos que, tal como as pessoas, também há povoações malfadadas, também há terras a quem a fé nos homens fenece e um desespero herético faz pensar em bruxarias! E não será este o caso da aldeia de Cachopo?

Para nos certificarmos, fomos passar uma revista à vida da sua casa, fomos esquadriñar indiscretamente a vida daquela «viúva» mal amparada! Com a devida licença, entrámos, dirigimo-nos ao cantinho onde ela dormia e perguntámos:

- Já cá tens a estação dos correios? Ouve-se um remezar de mantas, um esfregar de olhos e um bocejo, um longo bocejo... Depois, a aldeia olha-nos com uns olhos mal humorados, como quem diz: «Por que não me deixas dormir?! Eu quero lá saber de correios ou de carapuças! A sorna é tão bom, tão bom...» E lá se ia a encostar novamente, a enroscar-se na manta, a encolher as pernas... E que a aldeia não nos conhecia, não sabia da nossa tempra! Agarrámos-a pela gola do pijama (que por sinal era camisa) e, num safanão violento e paternal, como se faz aos meninos preguiçosos, gritámos-lhe: «Não nos conheces? Nós somos o Jornal do Algarve! Nós sacudimos as inércias de toda a Província e tu, que também és Algarve, não podias escapar! Chegou a altura da tua sacudida! Mas descansa, aldeia amiga, nós só sacudimos para despertar indolentes; louvar os bons, para que sejam melhores; castigar os maus; para que se emendem. Vá, diz lá, como vai isso dos correios?»

- Não, querida aldeia, só mais uma perguntazinha: Fala-me do relógio da torre...

- Sim, o relógio! É velho, mas é bom. É do tempo da soutra senhora. Adquiri-o a troco de votos. Já não me recordo para quem os votos foram. Há muito tempo. Foi antes de tu nascestes! Enfim, ganhei-o - é meu! Precisa arranjo. Olha para ele, escuta e vê...

Olhámos. Marcava nove horas, dava doze badaladas e o nosso certo e velho relógio de bolso marcava quatro da tarde!

Tínhamos tanto que perguntar à nossa querida e velha aldeia de Cachopo! Mas ela dormia, dormia o sono dos justos, com aquela paz de espírito e tranqüilidade de consciência com que há séculos arrasta a sua existência, seroando à luz do petróleo e escutando, às velhas, histórias dos encantamentos do seu passado.

Talvez qualquer dia ainda cá volte-mos a perguntar pela luz eléctrica, pela estrada eleitoral, etc., etc. A não ser que a aldeia acorde e diga alguma coisa de si. Nós ainda temos esperanças!

I. G. N.

TRESPASSA-SE

Oficina de serralharia mecânica que foi de José J. Graho, situada na Rua do Alportel, 91-93, em Faro, com ou sem máquinas e ferramentas. Vende-se: tornos mecânicos e de bancada, fresadora de bancada, serrote mecânico, aparelho de soldadura eléctrica, engenhos de furar, diversa ferramenta manual, uma motorizada «Sachs» e vários lotes de sucata. Trata Casa Graho, telef. 507, FARO.

Peçam sempre a deliciosa e fortificante FARINHA 33 que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

Lãs para tricotar À máquina e à mão FIOS MOHAIR - BOUCLE Sheilands - Tweeds - Australianas - Nacionais Fantasias - Perlacons - Réfias Cores modernas garantidas - Todas as torções Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio PREÇOS DE FÁBRICA ROSA & COMPANHIA (FABRICANTES NA COVILHÃ) ESTAB. EM LISBOA Rua de Santa Justa, 60-2.º - Telefone: 31412

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Interrupção no fornecimento de energia eléctrica Avisam-se os Senhores consumidores da zona Norte de que, por motivo de trabalhos urgentes no Posto de Transformação, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, dia 4, das 2 às 17 horas. As instalações eléctricas deverão ser consideradas permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes, em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão. Vila Real de Santo António, 2 de Fevereiro de 1962. O Presidente do Conselho de Administração, PEDRO MARTINS SOCORRO

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e A CONFIDENTE a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobra a título de deslocações ou avaliações.

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS LISBOA Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta) Telef. 369384 / 5 / 6 PORTO R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. do R. Sá da Bandeira) Telef. 27011 - 28721 - 31309

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA DE PORTUGAL

O resultado permite esperança

O «score» do jogo de Coimbra, sem exagerados optimismos é dos tais que permite ao clube visitado na «cravanche» acentuar a possibilidade de passar à eliminatória seguinte, mesmo considerando a teórica vantagem dos estudantes qualquer que seja o ângulo por que se observem os dois grupos.

Pensando mesmo no segundo jogo adoptou o Farense a disposição táctica que mais lhe convinha, com o objectivo, senão único pelo menos primário de sofrer o menor número de golos de molde a tentar suprir estes no encontro de Faro.

Quase abdicando da ideia atacante, atribuindo a Djunga o aproveitamento de qualquer deslize da defensiva escolar, a turma algarvia concentrou grande número de unidades frente à sua baliza de molde a cortar as infiltrações e disparos de perto dos dianteiros da casa, e a verdade é que estes foram felizes nos tentos porque estes foram apenas fruto do desacerção do guarda-linhas algarvio e não o corolário natural de uma supremacia do ataque sobre a defesa.

Creemos pois que o Farense tem a possibilidade de continuar na prova, perfeitamente ao seu alcance. Nós que já vimos um Sporting com a vantagem de seis golos oscilar em S. Luís, não nos repugna pensar que o Farense pode anular a desvantagem de dois golos que trouxe de Coimbra.

Campeonato Nacional — III Divisão

Silves - Serpa

Confirma-se o que dissemos no 1.º jogo do torneio: o Silves tem ataque mas não tem defesa. Os dois golos sofridos foram, praticamente, oferecidos pela defesa. O primeiro por o guarda-redes ter avançado demasiado e não conseguir segurar a bola, apesar do excelente salto e bom golpe de rins... e o segundo por nítido desentendimento entre os defesas.

Em toda a 1.ª parte Penisa foi um zero autêntico, tendo melhorado um pouco na 2.ª.

O guarda-redes de Silves, Tito, executou algumas defesas de classe e o defesa Baía vai começando a recuperar a sua forma, mas ainda está longe dela.

A linha da frente, com Caldeira a dirigir, está em boa forma e praticando bom futebol. Boas desmarcações, boa entre-ajuda e engodo pela baliza.

Faro e Benfica - Esperança

Nada faria prever que o Faro e Benfica depois da expressiva vitória que alcançara oito dias antes em Serpa consentisse um empate no seu próprio campo.

A verdade é que o jogo foi muito repartido e algumas oportunidades perdidas pelos donos da casa ajudaram os lacobrigenses a manter o empate até final.

Classificação da III Divisão - 8.ª série

SILVES	4 pontos
FARO E BENFICA	5
Aljustrelense	5
ESPERANÇA	5
S. Domingos	2
Despertar	1
Ferreirense	0
Serpa	0

III Divisão - 8.ª série

S. F. Benfica	2 - Esperança	2
Silves	7 - Serpa	2
Despertar	2 - S. Domingos	2
Aljustrelense	5 - Ferreirense	0

Distrital de Juniores

Lusitano	1 - Olhanense	5
Faro e Benfica	0 - Farense	1
Silves	4 - Portimonense	1

Equipas e marcadores:

FARENSE: Calotas; Chaby e Benthino; Vitor, Tino e Dias; Apolinário, Vinagre, Djunga (1), Júlio e Tabeta.

FARO E BENFICA: Tonecas; Fernando e Carreira; Marrancas, Adano e Margulho; Maneta, Brito (2), Waldemar, Cantina e Loulé.

ESPERANÇA: Afonso; Teixeira e Duarte (1); Alvaro, Reg. (1) e Reis; Espanha, Escala, Júlio, Duarte e José Pedro.

SILVES: Tito; Neto e Lóia; Caldeira, Baía e Penisa; Hélder (1), Lourenço (1), Gorgulho (5), Albertino (2) e J. Domingos.

Resultados dos jogos:

Taça de Portugal

Sporting	6 - Oriental	1
Beira-Mar	1 - Porto	2
Benfica	2 - Cuf.	1
Montijo	1 - S. Joãoense	0
Leixões	5 - Feirense	0
Vianense	2 - Barreirense	0
Académica	5 - FARENSE	1
L. Évora	1 - Seixal	0
Belenenses	6 - Peniche	0
Situbal	1 - Marinhense	0

III Divisão - 8.ª série

S. F. Benfica	2 - Esperança	2
Silves	7 - Serpa	2
Despertar	2 - S. Domingos	2
Aljustrelense	5 - Ferreirense	0

Distrital de Juniores

Lusitano	1 - Olhanense	5
Faro e Benfica	0 - Farense	1
Silves	4 - Portimonense	1

Equipas e marcadores:

FARENSE: Calotas; Chaby e Benthino; Vitor, Tino e Dias; Apolinário, Vinagre, Djunga (1), Júlio e Tabeta.

FARO E BENFICA: Tonecas; Fernando e Carreira; Marrancas, Adano e Margulho; Maneta, Brito (2), Waldemar, Cantina e Loulé.

ESPERANÇA: Afonso; Teixeira e Duarte (1); Alvaro, Reg. (1) e Reis; Espanha, Escala, Júlio, Duarte e José Pedro.

SILVES: Tito; Neto e Lóia; Caldeira, Baía e Penisa; Hélder (1), Lourenço (1), Gorgulho (5), Albertino (2) e J. Domingos.

Funcionalismo público

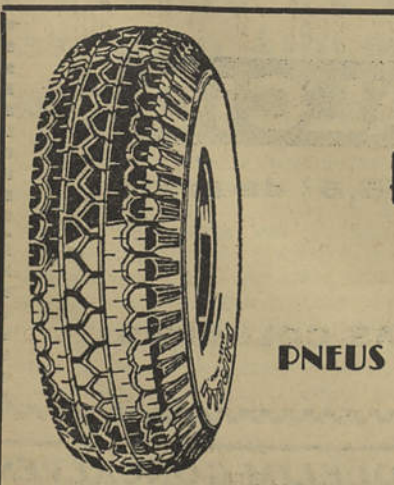
Foi contratada para o lugar de escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil e do Cartório Notarial de Lagoa, a sr.ª D. Maria José Correia.

Como escriturários de 2.ª classe, foram contratados: as sr.ªs D. Ilda Maria de Brito Mendonça e D. Maria José Martins de Oliveira, para os Cartórios Notariais de Lagos e Olhão; e a sr.ª D. Fernanda Fontes Santana e sr. Joaquim Rodrigues Gonçalves para a Secretaria Notarial de Loulé.

Para o lugar de escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Olhão foi contratada a sr.ª D. Maria Domingas Lopes da Cruz.

Foi promovido à 1.ª classe e colocado na comarca de Santarém, o sr. dr. Francisco José Faleiro Baltazar Romano Colaco, delegado de 2.ª classe do procurador da República, em Silves e colocado em sua substituição o sr. dr. Vasco Manuel Ervedoso Dias Pereira, delegado de 3.ª classe do procurador da República em Alcácer do Sal.

TINTAS «EXCELSIOR»



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

Novos corpos gerentes

Sociedade Filarmónica União Olhanense

Assembleia Geral — presidente, José Paulo Arrais; vice-presidente, José Manuel Barros; secretários, José Lázaro Matos Garrana e Joaquim André da Cruz.

Direcção — presidente, Manuel Rodrigues da Cruz; vice-presidente, Manuel Neves Calado; tesoureiro, José Francisco Bruno; secretários, José da Fonseca Labriño e Fernando Rodrigues da Cruz; vogais, Manuel Joaquim Gouveia e Isidro de Sousa Farroba. Conselho fiscal — José Leal Branco, Herculano Xavier de Oliveira Valente e Carlos Alberto Pitê Pombinho.

Montepio dos Artistas de Faro

Assembleia geral — presidente, dr. Carlos da Costa Picoito; secretários, Ildefonso Oliveira Peres; e Henrique Marçal Abaim; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargues; vice-secretários, Rogério Pires Costa e Ambrósio António Inácio.

Direcção (efectivos) — presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretário, Fernando Xavier Hipólito; tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; vogais, João Francisco Manjua Leal, José Alexandre dos Santos, José Salvador Pires e Rafael Gomes Neto. Conselho fiscal (efectivos) — presidente, Mário José Pereira Dinis; secretário, António Cândido Rosado e relator, António Encarnação Viegas. Suplentes — presidente, Inácio Joaquim Moreira Baptista Fernandes; secretário, João Jacinto Piteira e relator António dos Santos.

Comissão administrativa da Caixa de Auxílio — presidente, dr. António Miguel Galvão; secretário, Jaime Custódio Passos; tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; vogais, José Marcolino da Torre e Henrique Marçal Abaim.

Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

Assembleia geral — presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, Manuel Cipriano; secretários, João da Rosa Baptista Júnior e Francisco Ruivinho.

Direcção — presidente, Jutilberto Viegas Palma; vice-presidente, Norberto Carlos Rebelo Leita; secretário, João Manuel Prudêncio Oliveira; tesoureiro, António João Horta; vogal, António Madeira Rosa. Suplentes — Manuel Socorro Tenório, José do Carmo e Manuel Francisco da Conceição.

Conselho fiscal — presidente, José Manuel Pereira; secretário, Joaquim Medeiros dos Santos; relator, Francisco Zarcos Graça.

Sociedade de Instrução e Recreio Messinense

Assembleia geral — presidente, Teófilo Fontainhas Neto. Direcção — presidente, Arsénio dos Santos Aguiar; secretário, Joaquim Guerreiro Alves e tesoureiro, João de Sousa da Cruz. Conselho fiscal — José Vitorino Carneiro e Serafim Ambrósio Neto.



BASQUETEBOLO

Campeonato do Algarve

Para completar a jornada, apenas se disputou no domingo o encontro Imortal-Olhanense, que, como era de esperar o grupo de Olhão venceu por margem de certo modo folgada, 30-21, muito embora actuasse no campo do adversário, facto sempre a considerar.

O jogo em si foi pobre e apenas a equipa visitante ofereceu alguns pormenores interessantes visto que a da casa, fraca em técnica, abusou do jogo violento, facilitado pela apatia do árbitro que não cortou a tempo as jogadas quezílias dando aso a que o jogo enveredasse por um rumo que é sempre de lamentar. — H. GESMO

VELA

Adiada a regata do Torneio de Abertura

Devido à ausência de vento, não se efectuou no domingo a anunciada regata do Torneio de Abertura, competições para a classe snipe, organizada pelo Centro de Vela de Faro da M. P.

Amanhã, disputa-se a última regata do Torneio Rial de Faro, que o Ginásio Clube Naval organizou para barcos daquela classe.

Pelo Comissariado Nacional da M. P. foram distribuídos dois snipes aos Centros de Vela de Faro e Olhão e um ao Centro de Vela de Portimão, que muito vêm estimular a prática vélica nestas autênticas escolas de velejadores.

Grande afluência às aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

Últimamente tem-se verificado apreciável número de inscrições nas aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, estando a receber lições cerca de uma centena de crianças de ambos os sexos e bastantes rapazes. É de assinalar o facto importante de se terem conseguido corrigir, através de exercícios ginásticos, algumas deformações físicas. Permittimo-nos chamar a atenção do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para a necessidade de não descurar uma instituição (a mais importante do Algarve na modalidade de ginástica) que serve e honra o seu concelho.



Ferramentas eléctricas Eng.º GUSTAVO CUDELL PORTO - LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Decerto é graça divina, Dom de Deus omnipotente, Numa quadra pequenina Dizer tudo o que se sente.

Joaquim d'Oliveira Jr.

As propriedades terapêuticas do vinho

O delegado americano ao Congresso do Vinho e da Uva que se realizou em Bordéus, prof. Milton Silverman, director dos serviços de investigação médica da Comissão Consultiva do Departamento da Agricultura da Califórnia, afirmou que o vinho é um verdadeiro remédio, representando, por si próprio, o preventivo mais eficiente do alcoolismo, e indicou a seguinte lista de propriedades terapêuticas do vinho:

— O vinho tinto contém um estimulante do sistema cardiovascular, e, pelo menos, 10 agentes de acção vincadamente antibacteriológica;

— O vinho, fornecido em quantidades devidamente reguladas a animais, provoca-lhes uma redução de colesterol;

— O vinho pode ser um valioso auxiliar no tratamento hospitalar da cirrose do fígado;

— Os vinhos brancos secos podem ser empregados sem perigo e com vantagem no tratamento lento de certos tipos de diabetes;

— O vinho tinto é um estimulante do apetite, no caso dos doentes que sofrem de anorexia nervosa;

— O vinho branco seco produz calivos notáveis em cerca de 90 por cento dos pacientes que sofrem de dificuldades digestivas;

— O vinho, mesmo em pequenas quantidades, age como tranquilizante.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Cabeça de vitela à francesa — Coze-se a cabeça de vitela em água temperada de sal, um dente de alho, três cenouras, um ramo de salsa, uma cebola, e meia folha de louro.

Enquanto coze, faz-se o seguinte molho: Misturam-se 8 colheres de sopa de azeite e duas colheres de vinagre, tempera-se de sal, pimenta e mostarda.

Pica-se muito bem na tábua dos picados, uma alface, um bom ramo de

salsa, e duas folhas de azedas, um pouco de rama de cebolete e uma cebolinha pequena e 3 ovos cozidos (gema e clara).

Depois de tudo muito picado, junta-se ao azeite e ao vinagre, mistura-se bem e deita-se na molheira.

A cabeça de vitela depois de cozida coloca-se numa travessa e enfeita-se de azeitonas e raminhos de salsa. O molho serve-se na molheira.

O doce nunca amargou

Cremses de café — Açúcar, 250 gramas; farinha, 50 grs.; café bom, 75 grs.; leite, meio litro; ovos, 6 gemas.

Deita-se num tacho o leite a ferver e o café em pó. Algum tempo depois passa-se por um pano. Batem-se as gemas com o açúcar, e assim que estiver bem batido deita-se no leite e no café e a farinha desfeita num pouco de leite frio. Vai ao lume a engrossar.

Normas de etiqueta social

Cabe aos donos da casa dar por terminado um almoço ou jantar, depois da sobremesa. Nenhum convidado deve tomar a iniciativa nesse sentido.

— Pôr-se a afiar a faca numa refeição é de péssimo gosto. Mesmo no restaurante, o que cabe fazer é pedir outra faca ao criado.

— Servir como testemunha num casamento civil considera-se uma honra indeclinável. Em quase todos os casos as testemunhas são parentes dos cônjuges, ou pertencem ao número das suas amizades mais íntimas.

— Comparecer ao trabalho vestida como para uma festa é uma atitude exagerada. O correcto é ir vestida com sobriedade e dentro do que permitam as funções que se exercem, mas abstendo-se de vistosidade, pois o exagero não favorece individualmente nem capta simpatias entre as companheiras; bem ao contrário, já que essa exibição não condiz com a necessidade de ter uma ocupação.

É agora não ria!

A mãe: — Toma sentido, Carlitos; se te portares mal à mesa hoje ao jantar, só te darei a sobremesa, um bolo. Agora se te portares bem, dou-te dois.

Carlitos: — Perfeitamente mãe; olha primeiro porto-me mal e depois bem. E dessa maneira, tens que me dar três.

VIVEIROS DA ABICADA

Vendem:

Laranjeiras D. João, Valência, Late, Baía e Jaffa. Tangerineiras Setubalense e Tângeras. Limoeiros, etc.

Qualidades rigorosamente seleccionadas

PEDIDOS A SEVERO RAMOS, LDA. — Portimão

ECONOMIA

Mercado de sardinhas de Hamburgo

Os importadores compraram, ainda em fins de 1961, alguns lotes de sardinhas para evitarem os aumentos de direitos alfandegários previstos que, desde 1 de Janeiro passaram de 14% para 17,3%. Este aumento de cerca de 3 1/2 por cento não terá grande importância e depressa a gente se habituará a ele. O negócio dos retalhistas no Natal foi muito bom e este ramo de negócio fez em Janeiro já muito boas encomendas aos importadores, pelo que o comércio importador já voltou a fazer novas compras a Portugal. Os preços estabelecidos pelo importador alemão são: Portugal, 1/4 club, 30mm, \$ 8.60; idem, sem pele e sem espinhas, \$ 12.50. Espanha, 1/4 club, 30mm, \$ 8.00. Marrocos, 1/4 club, 30mm, \$ 7.90. Os preços estão bastante firmes e mostram uma tendência ascensional.

Dividendos da Philips

Os comissários e o conselho de administração da N. V. Philips Gloeilampenfabrieken de Eindhoven deliberaram, como se fez no exercício precedente, conceder tanto às acções preferenciais como às acções ordinárias um dividendo de 6% por conta do exercício de 1961. O dividendo total pago em 1960 às acções preferenciais foi de 8% e às acções ordinárias de 16%.

Mercado de amêndoas

No mercado de Hamburgo decorre favoravelmente o negócio da amêndoa e os preços tornam-se mais firmes. Nos primeiros nove meses do ano findo a Itália alcançou quase a venda total do ano de 1960 registando um pequeno aumento nas suas exportações de amêndoas. Da Espanha e E. U. A. fizeram-se menos importações. Em Antuérpia também o mercado está animado e subiram os preços.

Antigermina

Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de: Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores: PORTO — Barbot Costa, Lda. Rua Santo António, 120-2.ª-s/solo COIMBRA — Vilaça, Lda. SANTARÉM — Vaz Pereira & Rodrigues

Distribuidores Gerais: MORAIS-PEQUENO, LDA. Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2 Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito daquela comarca — Secção de Processos —, correm éditos de VINTE dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ARMANDO ROCHA CRUZ, casado, industrial, residente nesta vila, para no prazo de DEZ dias, posterior aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por José Godinho Santana, de Mértola.

Vila Real de Santo António, 25 de Janeiro de 1962.

Verifique: O Juiz de Direito, a) Joaquim Augusto Valente Cantante O Chefe da Secção, a) Vítor Carlos Pontes Vião

Uma firma argentina pretende explorar, em grande escala, as algas marinhas da costa argentina de modo a obter produtos industriais de alto valor para o desenvolvimento da economia nacional. A firma tenciona trabalhar algas de todas as espécies e, para já, dispõe numa instalação industrial em Ciudadela, na provincia de Buenos Aires.

— No mercado de Londres a alfarroba tem a seguinte cotação: cipriota, Jan./Fev. 21 libras e 10 xelins; cretense, Jan./Fev. 18 libras e 5 xelins; espanhola, Jan./Fev., 18 libras e 10 xelins.

— Até 7 de Janeiro a Espanha tinha exportado citrinos no total de 372.047 toneladas, a mais elevada quantidade de que há memória na história da exportação de citrinos do vizinho país. Os principais compradores foram a Alemanha Ocidental, Inglaterra, Holanda e Bélgica.

— No ano findo foram vendidos em Matosinhos 4.494.155 cabazes de sardinha, no valor de 247.780.743\$00, mais 378.171 cabazes que no ano de 1960.

— Calcula-se em 142.000 toneladas o azeite exportado pela Espanha no ano findo. No ano de 1960 a exportação foi de 153.500 toneladas. O valor daquela exportação ultrapassará 70 milhões de dólares.

— No mercado de Antuérpia continua a subida de preço da amêndoa, o que é devido às cotações elevadas das avelãs: PG correntes, frs. b. 53,50 o Kg. C. & F. Antuérpia; Faro correntes, frs. b. 54,00 o Kg. idem, menos 1%; Maiorca, frs. b. 52,50 o Kg. FOB, menos 3%.

— Na lota de Aveiro foram transaccionados, no ano findo, 449.601 cabazes de sardinha, no total de 27.919.358\$00, contra 362.666 cabazes, no total de 25.861.253\$00, no ano de 1960.

— 52.096.616\$00 foi o rendimento da lota de Portimão no ano findo. O mês de Setembro foi o mais rendoso pois venderam-se 8.757.209\$00.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Trespassa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado. Tratar com Alvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

JORNAL do ALGARVE

TURISMO INDÚSTRIA SEM CHAMINÉS

(Conclusão da 1.ª página)

lecimentos similares pelos locais de maior rendimento, seleccionando-os por um estudo prévio do mercado ou por conhecimento empírico e edificando onde existissem as melhores probabilidades de êxito. A prática demonstra que tal não acontece e bastará a observação do que se passa em Lisboa para assim se concluir. Construídos que foram os dois ou três primeiros hotéis de primeira categoria surgiu a ideia de que tal empreendimento constituía um excepcional negócio. Daí resultou uma invasão de tal tipo de estabelecimentos espalhados por uma área forçosamente restrita, trazendo como consequência um aproveitamento geral médio da ordem dos 30 a 40%, isto é, abaixo do coeficiente mínimo de rentabilidade, mesmo tendo em conta os casos de isenção de contribuições.

Indispensável é também a intervenção do Estado no que respeita à categoria dos estabelecimentos que se pretendem edificar. Nestes últimos anos foram construídos em Lisboa uns 1.100 a 1.200 quartos de primeira categoria (incluindo 300 de grande luxo), contra uns 200 de segunda classe. Ora hoje, e cada vez mais, as pessoas que viajam por turismo pertencem a uma classe média que não pode pagar os preços tabelados para a 1.ª categoria hoteleira, e torna-se assim evidente que haveria que facilitar, antes de mais, o aparecimento de hotéis de classe turística. A proporção actual, em Lisboa, de quartos de 1.ª e de 2.ª classe é, aproximadamente, de 2 para 1, e até um leigo pode ver que esta relação pressupõe um desnível incompatível com as condições gerais do turismo na actualidade.

O quadro que se inclui, elaborado com base nos elementos refe-

dia de estadia dos hóspedes, tanto maior será, naturalmente, a capacidade de um dado hotel. O gráfico anexo foi elaborado de acordo com os seguintes elementos: conhecimento do número total de lugares oferecidos pelos hotéis portugueses, desde a classe Hotel de Luxo até à de Pensão de 1.ª, inclusive; pressuposto de que metade desses lugares eram ocupados por clientela nacional, ficando os restantes 50% para o turismo estrangeiro; tempo médio de estadia de 2, 3, 4, 5 e 6 dias; conhecimento estatístico dos totais mensais de estrangeiros que nos visitaram.

Que nos diz o referido gráfico? Sendo a estadia média do turista estrangeiro em Portugal da ordem dos 3 dias, verifica-se que estamos ainda muito longe de atingirmos a saturação da nossa rede hoteleira, saturação que nem mesmo no mês de Agosto (mês de ponta) é alcançada. Com efeito, para esse tempo médio de estadia, a nossa capacidade hoteleira actual é de cerca de 128.000 pessoas, tendo sido apenas de 62.000 o número de estrangeiros que vieram até nós. Ainda que se considerasse que era de 6 dias o tempo médio de estadia do estrangeiro em Portugal, também neste caso se não atingiria ainda a saturação hoteleira.

Duas conclusões se podem tirar da análise dos elementos fornecidos pelo citado gráfico. Ou a rede hoteleira portuguesa é, neste momento, excessiva para o tráfego estrangeiro que se regista, ou a sua distribuição pelo País conduz ao mau aproveitamento das suas unidades. Parece evidente ser esta última hipótese a que coincide com a realidade. Daremos alguns números que ajudarão a entender o problema hoteleiro nacional, bem como a solução errada a que conduziu a falta de planificação ou a sua errada planificação. Lisboa possui 20% de todos os quartos existentes nos estabelecimentos hoteleiros do País (considerada desde o Hotel de Luxo à Pensão de 1.ª, inclusive), o que é francamente exagerado, levando a um aproveitamento médio que não ultrapassa os 40%. Em contrapartida, e dentro dos mesmos tipos de estabelecimentos, a Ericeira tem 88 quartos, Praia das Maças zero quartos, São Pedro de Muel 58, Nazaré 154, Sines 9 quartos, Espinho 51, Ofir 38, Portinho da Arrábida 17 quartos, Póvoa do Varzim 100 e o Algarve, todo o Algarve, de Sagres a Monte Gordo, em 180 quilómetros de costa das mais belas praias portuguesas, tem 327 quartos! Digamos que a Costa do Sol Espanhola, de Málaga a Marbella, em cerca de 70 quilómetros de costa, tem cerca de 2.000 quartos!

Não é difícil de ver como seria de muito maior utilidade e rendimento, quer privado, quer nacional, a construção no Algarve — ou em qualquer das outras praias mencionadas — de alguns dos hotéis autorizados em Lisboa.

Dentro da definição de capacidade hoteleira verifica-se que se o Algarve fosse visitado, durante todo o ano, por estrangeiros cuja estadia fosse apenas de um dia, isto é, em condições de capacidade máxima, a sua receptividade seria de 120.000 turistas, número que é inferior ao do total registado até 31 de Agosto pela Costa do Sol, em Espanha.

MENDES LEAL

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído na semana finda aos BALCOES da

CASA DA SORTE 22.062 — 3.º PRÉMIO 100 CONTOS

Também ali foram distribuídos mais os seguintes prémios de categoria:

34.676	—	15.100\$00
20.890	—	6.300\$00
23.365	—	6.220\$00
24.814	—	6.220\$00
44.036	—	6.220\$00
23.819	—	6.000\$00
25.370	—	6.000\$00
46.839	—	6.000\$00
47.201	—	6.000\$00
36.124	—	3.220\$00
44.025	—	3.220\$00
9.640	—	3.000\$00
47.729	—	3.000\$00

A SÉRIE FAVORECIDA FOI A 2.ª

Todos estes bilhetes tinham a marca da sorte da

CASA DA SORTE

Habilite-se aos balcoes da

CASA DA SORTE

TINTAS «EXCELSIOR»

Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

pre esse tão «complexo problema» do Hotel Aliança, pois a concorrência ainda é uma grande arma contra a ambição desmesurada ou o acanhamento mesquinho.

Faro dispõe de uma população flutuante apreciável e as perspectivas turísticas do Algarve fazem prever que ela aumente ainda mais.

Aliás, não se compreende lá muito bem onde se quer alojar (e alimentar) a mole turística que desembarcará no futuro aeródromo de Faro (ou far-se-á uma obra destas para a frequência de dois ou três aviões por semana?) Será a 20, 30 ou 50 quilómetros de distância? Porque ninguém pensará que o turista de avião está disposto a utilizar as «baiucas» de Faro.

Tudo seria um desastre, não só para Faro, como para o Algarve. Oferecerem-se aos turistas facilidades de deslocamento e, depois de chegados, desanimadoras dificuldades de instalação, isso é habilidade de feirante que usa uma «girl» em cenário estonteante para atrair os pacóvios ao «pavilhão dos fenómenos».

Não pode ser. Quando o aeródromo estiver concluído — os responsáveis afirmam que será uma realidade breve — já boas instalações hoteleiras deverão aguardar a transferência cuidada do precioso recheio dos aviões.

Há, portanto, que pensar depressa e bem, tanto mais que se diz ser o aeródromo a obra mais importante para o fomento do turismo em Faro e também no Algarve.

Mas, mesmo que se duvide da realidade breve dessa tão velha e discutida aspiração farense (o aeródromo), tal não é caso para que os capitalistas da terra (parece-nos que outros, de olhos mais abertos e crâneos mais recheados os substituirão) deixem de ver em

Rogério B. S. Seixas

SERRALHARIA CIVIL E MECÂNICA

Igreja Nova — ALJEZUR

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

A vida das plantas e a sua melhor produtividade graças às caprichosas auxinas

(Conclusão da 1.ª página)

e atrair os consumidores pela alta qualidade dos seus frutos. Quando o Sol falta às maçãs e às peras para amadurecerem por completo, a ciência tem de prestar o seu auxílio. Verificou-se, por exemplo, por inquéritos que os consumidores dão a preferência a maçãs maiores, prontificando-se a pagar preços melhores. Maçãs e peras grandes, com boas cores, exercem mais forte atracção do que frutas menores, esverdeadas, mesmo que sejam muito sumarentas e aromáticas. Desenvolveram-se entretanto meios que permitem reduzir a floração. Pela aspersão de determinados líquidos com um certo teor de hormonas impede-se que as árvores tenham um número excessivo de frutos. A consequência imediata é que os restantes frutos se desenvolvem melhor e têm até mesmo melhor gosto.

Na agricultura de Schleswig-Holstein as hormonas vegetais desempenham papel importante, compensando em parte as deficiências do clima. Graças às hormonas, intervem-se na vida das flores e das árvores, assim como também de outras plantas. É, por exemplo, possível eliminar as ervas daninhas promovendo o seu crescimento a tal ponto que o solo não as consegue alimentar. É hoje possível fazer cair as folhas e os frutos das árvores por meio de uma determinada substância. As auxinas, que neste contexto desempenham um papel importantíssimo já foram descobertas há cerca de trinta anos. Sabe-se hoje que estas substâncias «comandam» por assim dizer, a vida das plantas. Algumas delas contêm várias auxinas. Bastam às vezes quantidades ínfimas dessas hormonas para obter efeitos surpreendentes. Aperfeiçoaram-se a tal ponto os métodos e processos de análise que hoje em dia é possível verificar a presença de auxinas, na sua maioria combinações do ácido acético: um grama em 200 bilhões de litros de água.

Quando em 1909 um investigador afirmou ter descoberto uma hormona numa orquídea, os seus colegas não hesitaram em apodá-lo de charlatão. Hoje essas complicadas combinações químicas regulam a vida das plantas e estão ao serviço da agricultura.

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a	140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a	150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a	150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a	150\$00 KG.
ZELÂNDIA a	100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviemos encomendas à cobrança)

S. BRÁS DE ALPORTEL E SUA BANDA

Foi há dias a enterrar o rev. Sena Neto, homem austero, espírito íntegro e músico extraordinário. O seu funeral constituiu profunda manifestação de pesar e traduziu o muito apreço em que todos os são-brasenses tinham os seus raros dotes de carácter.

Fundara por volta de 1922 a banda de S. Brás de Alportel, de que fora, durante muitos anos, dedicado regente e orientador. Substituído já muito tarde na regência, por motivos de saúde, nunca deixou passar um só dia sem estar presente aos ensaios dos seus rapazes. Por mais de uma vez, em horas de crise da filarmónica, vimo-lo empunhar de novo a batuta, agora porém, já sem a fulgurância e o dinamismo doutros tempos. Ultimamente a sua longa enfermidade trouxe, como todos esperávamos a agonia da banda que fundara. Num gesto de derradeira saudade a banda que tanto amou acompanhou-o, interpretando marchas fúnebres, até junto da campa fria que lhe serve de última morada.

Ao longo do percurso, os acordes pungentes das marchas traziam-nos à mente a lembrança dos dias despreocupados de rapaz. Recordávamos com profunda saudade os concertos da banda, no jardim público da vila, em noites calmas de Verão. Conseguia-se, então, muito a custo, um lugar num banco ou nos muros acessíveis, para ouvir melhor. Por toda a parte moças namoradeiras, em grupos, conversavam baixinho com os seus pares... Já lá vão decorridos 20 anos, ou mais talvez... A banda de S. Brás de Alportel vivia então em dos períodos mais famosos da sua existência. Afluam contratos das mais diversas terras do Algarve e Alentejo, e nós sentíamos um frenético contentamento quando a banda desfilava garbosa e marcial no seu uniforme azul de botões amarelos, pelas ruas da vila.

Pelo que representam como manifestação de arte e cultura popular, bem mereciam tão simpáticos agrupamentos a especial atenção das autarquias locais e a devotada dedicação do público, em geral. É que a fundação de uma banda é empresa muito arrojada, nos seus múltiplos e variados aspectos: aquisição

de partituras, formação profissional dos músicos, compra de instrumental, etc. só se concebendo graças a invulgares dedicações e raro espírito de sacrifício. De inteira justiça é dizer-se que a banda de S. Brás de Alportel, afora um período relativamente curto em que foi subsidiada pela Câmara Municipal concelhia, sempre, viveu, todos os são-brasenses o sabem, da inextinguível dedicação do seu fundador. Nunca a banda regateou aos seus filhos nem dedicações, nem dinheiro, nem aplausos. Deulhes sempre o que tinha, nada exigindo em troca.

Cidades conhecemos que por mais de uma vez têm diligenciado a todo o custo a fundação da sua banda. Não lhes faltam recursos materiais, nem o apoio e a protecção das autoridades locais, e a meio da obra encetada, confessam desolados o fracasso do empreendimento.

Bem mais fácil é a manutenção de uma banda que não dispensa, de modo algum, devotadas dedicações e esforço colectivo. A banda de S. Brás de Alportel está, desde há dias, pendente das decisões que ditarem os são-brasenses de gema: continuar ou morrer em breve. Querêrão os são-brasenses que os seus filhos os acusem mais tarde de malbaratarem um património que lhes foi legado com tanta dedicação e carinho? Veremos. — V. F. C.

Aviso importante

Os recrutas que, por motivo de doença, não possam apresentar-se na data indicada, na unidade a que estão destinados, devem comunicar imediatamente o facto, por escrito, ao comandante da mesma unidade, indicando o local onde se encontram doentes.

Os recrutas nestas condições ficam sujeitos a ser visitados por médico militar para comprovar a doença.

No caso de não serem visitados por médico militar, devem apresentar, logo após a doença, atestado de médico comprovativo do espaço de tempo que estiveram sem possibilidade de se apresentar, por doença.

Aos recrutas que não derem cumprimento a estas disposições não será levantada a classificação de refractários.

TAPETES TRICANA E TIPO ARRATÓLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A

(AO TEATRO MONUMENTAL)

Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente

TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

produtos da



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA



NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

NITROLUSAL

Com 20,5% e 26% de azoto

metade em estado nítrico
metade em estado amoniacal

NITRATO DE CÁLCIO

Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País